

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

NÚCLEO DE GESTÃO

ADMINISTRAÇÃO

MARIA AUGUSTA SILVA MARQUES

MICROEMPREENDEDOR INIVIDUAL - MEI: UM ESTUDO NO COMÉRCIO DA
CIDADE DE ARCOVERDE

CARUARU

2017

MARIA AUGUSTA SILVA MARQUES

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL - MEI: UM ESTUDO NO COMÉRCIO DA
CIDADE DE ARCOVERDE

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração, da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, como requisito parcial para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Prof. Dr. Luciana Cramer.

CARUARU

2017

Catálogo na fonte:
Bibliotecária – Marcela Porfírio CRB/4 - 1878

M357m Marques, Maria Augusta Silva.
Microempreendedor individual – MEI : um estudo no comércio da cidade de Arcoverde. / Maria Augusta Silva Marques. – 2017.
65f. ; il. : 30 cm.

Orientadora: Luciana Cramer.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Administração, 2017.
Inclui Referências.

1. Empreendedores. 2. Mercado de trabalho. 3. Comércio. 4. Empresários.
I. Cramer, Luciana (Orientadora). II. Título.

658 CDD (23. ed.) UFPE (CAA 2017-284)

MARIA AUGUSTA SILVA MARQUES

MICROEMPREENDEDOR INIVIDUAL - MEI: UM ESTUDO NO COMÉRCIO DA
CIDADE DE ARCOVERDE

Este trabalho foi julgado adequado e aprovado para a obtenção do título de graduação em
Administração da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste

Caruaru, 30 de Novembro de 2017

Prof. Dr. Marconi de Freitas Costa
Coordenador do Curso de Administração

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dra. Luciana Cramer
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Orientador

Prof. Dra. Maria Auxiliadora do Nascimento Melo
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

Prof. Dra. Alane Alves da Silva
Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste
Banca

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que é o autor de tudo em minha vida; aos meus pais que sempre me apoiaram e me deram força para que eu alcançasse este momento único; aos meus amigos que estiveram sempre comigo me ajudando nessa caminhada; aos professores que tive o privilégio de conhecer e adquirir o aprendizado necessário para realizar este trabalho; e a minha orientadora, Luciana Cramer, que sempre me deu todo o suporte necessário para a construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser a força que preciso para continuar lutando durante essa extensa caminhada, por estar comigo em qualquer momento sejam eles bons ou ruins.

Agradeço a minha família por me ajudar e por acreditar sempre em mim. Em especial aos meus pais, Iraneide Maria da Silva e Elisio de Assis Marques (em memória), que são meus alicerces, obrigada por todos os esforços que fizeram por mim para que pudesse alcançar esse sonho. Ao meu pai que mesmo com um momento tão difícil vivido ele foi minha maior inspiração. Obrigada por tudo, amo vocês!

Agradeço aos meus três pilares, Aline Marques, Renata Leal e Emanuel Victor, que a qualquer momento ou circunstância estavam disponíveis para mim, vocês foram fundamentais para eu caminhar esta estrada e chegar ao fim. Muito obrigada.

Agradeço aos meus amigos que conquistei na faculdade, aprendi muito com vocês. Em especial os meus companheiros e inseparáveis, Dyego Stone, Jéssica Daiana, Letícia Lorena, Pamela Rita e Raniere França valeu cada esforço que fizemos juntos. Amo vocês!

Agradeço aos meus queridos professores. Aprendi muito com vocês. Obrigado por cada aula preparada, por cada esforço, por cada momento. Vocês são a base de qualquer bom profissional! Muito Obrigado.

Agradeço a minha orientadora, Luciana Cramer, além de uma excelente profissional, é uma pessoa maravilhosa! Muito obrigado, pela orientação, paciência e contribuição para a concretização deste trabalho.

RESUMO

No presente trabalho foi abordado o tempo em que os microempreendedores se formalizaram, os principais motivos que os levaram a se formalizarem, analisando também o rendimento mensal antes e após a adesão da formalização e verificando os principais benefícios adquiridos pelos microempreendedores individuais depois de aderirem a formalização. A partir daí pode-se observar o funcionamento e como se processa a construção de novas microempresas no município e quais as práticas utilizadas para a criação de ações que auxiliem o microempreendedor a investir no município de forma satisfatória, qualificando o seu comércio, desenvolvendo e fortalecendo a economia local. Nesse processo é importante que investidores possam refletir qual o seu papel diante do processo de desenvolvimento de novas microempresas e quais as estratégias utilizadas para permanecer no mercado de trabalho diante de todo o favorecimento que a MEI tem sobre outras empresas de maior porte. A visão de conjunto é muito importante para que o empreendedor possa dinamizar os objetivos que propõe, dessa forma, se estabelece uma perspectiva que crie vínculos com o comércio dentro de um processo que faça desencadear sucesso e o desenvolvimento no contexto em que estão inseridos. Foi realizada pesquisa de campo com 76 microempreendedores individuais do município de Arcoverde-PE, onde questões relacionadas aos objetivos do trabalho foram abordadas. Como resultado notou-se, de um modo geral, que a formalização através do programa MEI acarretou alguns benefícios como direitos previdenciários, isenção de algumas taxas, facilidade para aquisição de mercadorias, dentre outros.

Palavras-chave: Empreendedor. Comércio. Mercado de trabalho. Empresários.

ABSTRACT

In the present work, the time that the microentrepreneurs were formalized was analyzed, the main reasons that led them to formalize, also analyzing the monthly income before and after the adhesion of the formalization and verifying the main benefits acquired by the individual microentrepreneurs after joining the formalization . From this it is possible to observe the operation and how the construction of new micro-enterprises in the municipality is processed and what practices are used to create actions that help the microentrepreneur to invest in the municipality in a satisfactory way, qualifying its trade, developing and strengthening the local economy. In this process it is important that investors can reflect on their role in the process of developing new microenterprises and what strategies are used to remain in the labor market in the face of all the favor that MEI has over other larger companies. The overall vision is very important so that the entrepreneur can dynamize the objectives that he proposes, in this way, he establishes a perspective that creates links with the trade within a process that triggers success and development in the context in which they are inserted. A field survey was conducted with 76 individual microentrepreneurs from the municipality of Arcoverde-PE, where questions related to the objectives of the study were addressed. As a result, it was generally noted that formalization through the MEI program entailed some benefits such as social security rights, exemption from certain fees, ease of purchase of goods, among others.

Keywords: Entrepreneur. Trade. Labor Market. Entrepreneurs.

LISTA DE ILUTRAÇÕES

Figura 5.1: Gênero.....	43
Figura 5.2: Faixa Etária.....	44
Figura 5.3: Escolaridade.....	44
Figura 5.4: Motivo do Próprio Negócio.....	45
Figura 5.5: Investimento do Negócio.....	46
Figura 5.6: Formalização.....	46
Figura 5.7: Renda Mensal.....	47
Figura 5.8: Adesão da Formalização após a Lei 128/08.....	48
Figura 5.9: Órgãos de Apoio.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DASMEI- Documento de Arrecadação do Simples Nacional Microempreendedor Individual

MEI- Microempreendedor Individual

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Objetivos	12
1.1.1 Objetivo Geral	12
1.1.2 Objetivos Específicos	12
1.2 Pergunta de Pesquisa	13
1.3 Justificativa	13
2.REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Empreendedorismo	15
2.1.1 Definição do empreendedor.....	16
2.1.2 Características de um empreendedor.....	17
2.1.3 Tipos de empreendedores.....	18
2.2 A Definição geral do Microempreendedor Individual-MEI	20
2.2.1 Trabalhadores informais	21
2.2.2 Aspectos gerais do MEI.....	23
2.3 O Surgimento do Microempreendedor Individual no Brasil e a Importância da contabilidade para empresa	24
2.4 Dimensões que particularizam a inserção dos MEIS no mercado de trabalho	27
2.5 Viabilidade do novo negócio	28
2.6 MEI: Fixação dos objetivos e o uso das oportunidades	29
2.7 Caminhos para obter uma microempresa de qualidade	30
2.8 Microempreendedor Individual-MEI 2017	31
2.9 Empreender com êxito	33
2.9.1 Como o microempreendedor pode contribuir para o desenvolvimento do comércio do seu município.....	35
3.METODOLOGIA	37
3.1 Classificação da pesquisa	37
3.2 Procedimentos metodológicos	38
3.3 Universo, amostra e coleta de dados	39
3.4 Análise de dados	40
4. CARACTERIZAÇÃO DO CASO	41
4.1 História da cidade	41
5. ANÁLISE DE DADOS	43
6. ESTUDO SOBRE O MEI EM ARCOVERDE - SINTESE	51
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	63

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que, apesar das dificuldades apresentadas pela economia brasileira no mercado empreendedor, no município de Arcoverde, encontra-se cada vez mais frequente investimentos nesse padrão de empresa, conclui-se que a economia nesse tipo de empreendimento não está estagnada, desenvolve-se lentamente, mas há indícios de que bons resultados virão, pois, a acessibilidade a este tipo de comércio favorece às pessoas com um nível econômico menor. De acordo com Chiavenato (2007, p.5) “O empreendedorismo originou-se há muito tempo por meio de reflexões da história econômica, trouxe conhecimentos para ajudar na criação de novas ideias e contribuiu para a evolução da economia”.

Ainda segundo Chiavenato:

O empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico. Esses pensadores econômicos defendiam que a ação da economia era refletida pelas forças livres do mercado e da concorrência (2007, p. 5).

Considera-se também que além das transformações sociais e econômicas que ocorriam, o maior distanciamento que ocorria entre as forças livres do mercado de trabalho era um impulso para que a economia tivesse uma considerável autonomia no mercado, dessa forma pode observar que a intenção do empreendedorismo é oferecer um estímulo facilitador e sugestões a via de acesso que o microempresário pode experimentar.

Conforme Matos (2004, p.2):

Estruturação do negócio e processo de gestão são aspectos que você realmente precisa se desafiar a conhecer e dominar. Todo esforço que fizer para aprender, tanto com as empresas que alcançaram sucesso como com os casos de fracasso, será o seu mais importante investimento, o que realmente sustentará a viabilidade de seu negócio.

Nem sempre serão possíveis soluções tão fáceis, mas trata-se de um problema que o empreendedor terá de considerar, para passivamente tomar a iniciativa de como fazer a gestão de negócios, permitindo a existência da diversidade de forma significativa, preparando assim a sua emancipação econômica e conseqüentemente o desenvolvimento do seu empreendimento.

Se os empreendedores tiverem uma visão de futuro vão se empenhar nessa espécie de estímulo à pesquisa entre grupos relacionados a este setor. Segundo Tavares e Pereira (2010, apud CÉSAR et al, 2012, p.3) existem interesse dos empreendedores e urgência do poder público se engajar no esforço de orientação e mobilização para disseminar a formalização por todo o País. E o objetivo do Governo é estimular a legalização dos empreendedores informais no intuito de se tornarem empreendedores individuais e para este fim foi criado o programa MEI (Microempreendedor Individual) instituído pela Lei complementar nº 128 de 19 de

dezembro de 2008, regulamentada pela Resolução 58 do Comitê Gestor do Simples, tendo entrado em vigor no dia 1º de julho de 2009.

Assim, a presente pesquisa foi direcionada para os empreendedores que pretendem empreender e visa verificar de que maneira a formalização do microempreendedor individual é vista pelos empresários que se formalizaram por meio deste projeto do governo informalidade.

O Microempreendedor Individual dá oportunidade de crescimento e desenvolvimento para aqueles que estão na informalidade, oferecendo meios para se manter no mercado e com isso alavancarem seu empreendimento. Além de gerar novos empregos e oportunidades no mercado competitivo SEBRAE (2010, CÉSAR. et al. 2012, p.3).

O principal objetivo desta pesquisa foi abordar de forma relevante um tema atual e de importância no âmbito empresarial, social e econômico na cidade de Arcoverde-PE. Buscando verificar as mudanças sociais e econômicas que os microempreendedores perceberam após a formalização, através do programa MEI.

Os próximos capítulos desta pesquisa contemplam o referencial teórico do tema abordado, na pesquisa, a metodologia, a caracterização do caso em estudo, bem como os resultados obtidos são analisados e discutidos, seguido de uma síntese das análises dos dados e as considerações finais também são apresentadas.

1.1 Objetivos

Neste tópico será apresentado o objetivo geral do trabalho e os objetivos específicos, que determinam quais caminhos seguir para se alcançar o foco principal da pesquisa.

1.1.1 Objetivo Geral

Verificar as mudanças socioeconômicas percebidas pelos microempreendedores individuais do município de Arcoverde PE, após aderirem ao programa Microempreendedor Individual - MEI.

1.1.2 Objetivos específicos

a) Identificar o tempo em que os microempreendedores no município de Arcoverde estão formalizados;

- b) Identificar os principais motivos que levaram os microempreendedores a optar pela formalização;
- c) Analisar o rendimento mensal antes e após a adesão da formalização dos MEIS;
- d) Verificar os principais benefícios adquiridos pelos microempreendedores individuais após aderirem a formalização.

1.2 Pergunta de Pesquisa

Quais as mudanças socioeconômicas percebidas pelos microempreendedores individuais do município de Arcoverde-PE, após aderirem ao programa Microempreendedor Individual – MEI?

1.3 Justificativa

Este trabalho se justifica na coleta de dados e análise, de como os microempreendedores do comércio de Arcoverde desenvolvem suas habilidades e constroem conhecimentos a respeito da microempresa.

A abordagem deste tema vai além do conhecimento de uma rotina no contexto empresarial, é fundamental que todas as práticas utilizadas não se limitem a observação de experiências, que seus trabalhos sejam direcionados para adquirir destaque e assegurar um crescimento econômico voltado para a valorização das microempresas. Pode-se observar que vários são os desafios neste ramo de atividade, contudo, é importante que se busque trabalhar para facilitar a interação através da criatividade desenvolvendo estímulos e métodos que se ajustem ao microempresário para que a ação seja estruturada com foco no processo de construção de conhecimentos, assegurando a qualidade do empreendimento.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos empresários brasileiros, está a falta de conhecimento no mercado em que atuam. Para enfrentar a realidade das mudanças no mundo dos negócios, as empresas precisam conhecer o mercado em que estão inseridas, a fim de enfrentar as exigibilidades perante o fisco, as quais necessitam ser gerenciadas.

Conforme Matos (2004):

Estruturação do negócio e processo de gestão são aspectos que você realmente precisa se desafiar a conhecer e dominar. Todo esforço que fizer para aprender, tanto com as empresas que alcançaram sucesso como com os casos de fracasso, será o seu mais

importante investimento, o que realmente sustentará a viabilidade de seu negócio. (2004, p. 2).

Nesse processo é importante a necessidade de buscar e promover condições que favoreçam as transformações, inovando e garantindo a ascensão dos empreendedores envolvidos no processo de formalização das microempresas.

Além de empreendedorismo a formalização, traz segurança, impostos acessíveis, baixas taxas de juros e muitos outros benefícios a essa classe de empresário, acarretando, o crescimento da economia do País e, principalmente à economia Municipal, uma vez que os microempreendedores individuais hoje somam aproximadamente 3,6% (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017) da população do Município de Arcoverde, contribuindo assim para o aumento da arrecadação dos impostos.

Sendo assim, é de grande importância o tema trabalhado, uma vez que irá colaborar para o conhecimento dos direitos e compromisso impostos pelo MEI, fazendo com que os mesmos empreguem esse trabalho como instrumento de pesquisa, conhecimento e gerenciamento de suas atividades, da mesma forma a abordagem desta temática vai além do estabelecimento de uma rotina no contexto empresarial por prestar informações, esclarecimentos e conhecimento científico a respeito do assunto. A importância dessa pesquisa está no desenvolvimento de informações e de experiências exitosas de microempresas no comércio local da cidade de Arcoverde- PE.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como base fundamentar uma conceituação do Empreendedorismo, Microempreendedor Individual, o passo a passo para formalização, os benefícios da formalização, a responsabilidade do contador para registro no Microempreendedor Individual, o controle da contabilidade e do MEI e as atividades em destaque. É fundamental refletirmos sobre o papel das microempresas e quais as perspectivas do empresariado em relação ao desenvolvimento das mesmas, nesse sentido, se faz necessário acompanhar o projeto de construção de conhecimentos dos empreendedores e quais suas expectativas em relação as ações desenvolvidas em prol das potencialidades dos estabelecimentos e qual a receptividade com o comércio local.

Dornelas (2008, p. 23) ressalta que “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Como podemos perceber a estrutura organizacional atua diretamente nas personalidades de seus atores, sejam dos seus trabalhadores (em todas as instâncias), seja da comunidade externa (clientes, fornecedores, governos, comunidade adjacentes, entre outros). Portanto, qualquer organização que esteja situada no campo da produtividade em um comércio, faz parte dele e com ele constrói o crescimento da localidade. Assim esse elemento compositor das microempresas tem muitos processos e dados que podem colaborar com a organização social na qual estão inseridas.

2.1 Empreendedorismo

Hisrich, Peters e Shepherd (2009) definem empreendedorismo como o processo de criar algo novo, dedicando o tempo e o esforço que forem necessários, assumindo os riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal.

Pode perceber que as questões relativas ao mundo do trabalho são tão importantes para uma sociedade, e não poderia deixar de ser, que sua estruturação e normatização encontra-se, no caso do Brasil na sua mais alta legislação. Embora a economia brasileira esteja em

permanente oscilação, assistimos nestes últimos anos uma desabalada corrida para a criação de microempresas no comércio de Arcoverde

Entende-se que o comércio precisa ter suporte para absorver tamanha demanda, a nossa cidade vive praticamente do funcionalismo público e de aposentados, o erro está em criar as microempresas em demasia, ou terem uma autorização de má qualidade para seu funcionamento, seja porque os fundadores se limitem ao propósito de ganhar dinheiro, seja porque escasseiem recursos financeiros e trabalhadores.

“Empreendedorismo é o estudo dedicado ao desenvolvimento de competência e habilidades relacionados à criação, saber identificar oportunidades e transformá-la em realidade” relata Rodrigues (2014).

De acordo com Pilleggi (2014) “O empreendedorismo é um conjunto de comportamentos e hábitos”. Até pouco tempo, se imaginava que o empreendedor nascia empreendedor, mas hoje é sabido que as características de um empresário de sucesso podem ser adquiridas com capacitação adequada. É importante perceber que a necessidade de formação concentra maiores oportunidades de um empreendimento ir adiante de forma satisfatória, quanto maior for o número de pessoas interessadas e empenhadas em criar empresas qualificadas e formalizadas, tantos mais processos existirão na obtenção desse objetivo.

2.1.1 Definição do Empreendedor

Empreendedor é aquele que toma a iniciativa de empreender, de ter um negócio próprio. É aquele que sabe identificar as oportunidades e transformá-las em uma organização lucrativa (GUIMARÃES E CABRAL, 2011). A criatividade do indivíduo pode fortalecer o seu empreendimento inovando e estabelecendo estratégias que vão delinear o seu futuro. Para Rodrigues (2014) um empreendedor possui várias características dentre as de mais relevância estão a criatividade, ser proativo, saber planejar e organizar, trabalhar em equipe, estar pronto para encarar as dificuldades.

Maximiano (2012, p. 329) compreende que “o empreendedor, em essência, é a pessoa que tem a capacidade de identificar e realizar coisas novas”. E relata também que o empreendedor possui a capacidade de fazer as coisas acontecerem. Em concordância Say (1888 apud MAXIMIANO, 2012, p. 328) afirma que “empreendedores são capazes de alterar os recursos econômicos de uma área de baixa produtividade, transformando-a em uma área de produtividade e lucratividade elevadas”.

Pode-se dizer que hoje empreendedor é aquele que se dedica ao crescimento do patrimônio gerando riquezas, assumindo os possíveis riscos, percebendo as oportunidades de negócios e acima de tudo começa algo novo. Dornelas (2008, p. 23) ressalta que “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”.

No Brasil, além de serem poucos os incentivos para a geração de capital por parte do governo no que diz respeito a financiamento, pode-se observar que na verdade o que falta é planejamento e a insuficiência de informações, o que remete os empreendedores a procurar soluções na criação de empresas simples, mas com grande capacidade de concorrência e pouca inovação (BERTÃO, 2013).

2.1.2 Características de um empreendedor

Não basta ter uma ideia de negócio e capital para investir. O sucesso de uma **pequena empresa** ou **startup** depende muito do perfil do empresário. O **empreendedor** nato tem um conjunto de características indispensáveis. “É otimista, tem coragem para aceitar riscos e um desejo de ser protagonista”, explica Pablo Ribeiro, diretor de Pesquisa e Mobilização da Endeavor (LAM, 2015).

Para Bueno (2017) “o empreendedor precisa acreditar naquilo que está fazendo. Seja qual for a sua área de atuação, o negócio não vai prosperar se seu dono não tiver absoluta confiança em suas atividades.”.

Sergio Diniz, consultor do Sebrae-SP, lista as principais características que um empreendedor deve ter, se preza pelo sucesso de seu negócio. São elas:

1. Iniciativa: a busca constante por oportunidades de negócios. Estar sempre atento ao que acontece no mercado em que vai atuar;

2. Capacidade de planejamento: ter a visão de onde está, onde quer chegar e o que é preciso fazer. Criar planos de ações e priorizá-las dentro do negócio. Monitorar, corrigir e rever.

3. Liderança: O empreendedor deve ser o líder na sua empresa. Ele deve ser um bom ouvinte e deve saber estimular permanentemente a equipe, motivá-la e deixá-la comprometida.

4. Perseverança: as dificuldades vão acontecer, até porque o empresário de micro e pequena empresa muitas vezes é solitário.

5. Coragem para correr riscos: O empreendedor corre perigo quando está desinformado. Se tem as informações, pode tomar decisões complexas com risco calculado;

6. Eficiência e qualidade: as pequenas empresas dispõem de menos recursos, então precisam garantir que eles sejam bem aproveitados. É preciso conquistar o cliente, o público alvo e direcionar os esforços;

7. Rede de contatos: é importante participar de eventos e feiras relacionados ao seu produto. Lembre-se também de que ambientes informais ajudam a formar bons contatos. (PILLEGI, 2014)

O que faz a diferença entre o fracasso e o sucesso é o que as pessoas fazem com os recursos que elas têm, a sua capacidade desenvolver e da antecipar os fatos e enfrentar os obstáculos para alcançar o êxito. Neste mesmo contexto, é importante que se busque ainda, obter conhecimentos sobre diversas concepções de como trabalhar com os diferentes tipos de empreendimentos e de que forma utilizá-los e quais os métodos que desenvolvem a construção de conhecimentos dentro do contexto empresarial (ENDRES, 2015).

2.1.3 Tipos de Empreendedores

Independente dos tipos de empreendedores que se apresentam todos eles têm características comuns, entre elas as que mais se destacam são: a iniciativa, a persistência, planejamento e autoconfiança. (BUENO, 2017)

De acordo com Dornelas (2007, p.11) “não existe um único tipo de empreendedor ou um modelo-padrão que possa ser identificado, apesar de várias pesquisas existentes sobre o tema terem como objetivo encontrar um estereótipo universal. Por isso é difícil rotulá-lo”.

É óbvio que se a classe empresarial tiver uma visão de futuro que contemple todo seguimento das microempresas, o empresariado irá se empenhar nessa espécie de estímulo evidenciando um tipo mais experiencial de investimentos no uso crescente dessa organização.

Diversos podem ser definidos os tipos de empreendedores, em uma pesquisa realizada por Dornelas (2007) para seu o livro “Empreendedorismo na Prática” pode-se obter os seguintes tipos de empreendedores:

O Empreendedor Nato (Mitológico) - Suas histórias são brilhantes e, muitas vezes, começaram do nada e criam grandes impérios. Começam a trabalhar muito jovens e adquirem habilidade de negociação e de vendas.

O Empreendedor que aprende (Inesperado) - É normalmente uma pessoa que, quando menos esperava, se deparou com uma oportunidade de negócio e tomou a decisão de mudar o que fazia na vida para se dedicar ao negócio próprio. É o caso clássico de quando a oportunidade bate à porta

O Empreendedor Serial (Cria Novos Negócios) - é uma pessoa dinâmica, prefere os desafios e a adrenalina envolvidos na criação de algo novo a assumir uma postura de executivo que lidera grandes equipes. Normalmente está atento a tudo o que ocorre ao seu redor e adora conversar com as pessoas, participar de eventos, associações, fazer networking.

O Empreendedor Corporativo - São geralmente executivos muito competentes, com capacidade gerencial e conhecimento de ferramentas administrativas. Trabalham de olho nos resultados para crescer no mundo corporativo. Assumem riscos e têm o desafio de lidar com a falta de autonomia, eles sabem se autopromover e são ambiciosos.

O Empreendedor Social- O empreendedor social tem como missão de vida construir um mundo melhor para as pessoas. Envolve-se em causas humanitárias com comprometimento singular. Tem um desejo imenso de mudar o mundo criando oportunidades para aqueles que não têm acesso a elas, não tem como um de seus objetivos ganhar dinheiro. Prefere compartilhar seus recursos e contribuir para o desenvolvimento das pessoas

O Empreendedor por Necessidade- O empreendedor por necessidade cria o próprio negócio porque não tem alternativa. Geralmente não tem acesso ao mercado de trabalho ou foi demitido. Não resta outra opção a não ser trabalhar por conta própria.

O Empreendedor Herdeiro (Sucessão Familiar) - O empreendedor herdeiro recebe logo cedo a missão de levar à frente o legado de sua família. Aprende a arte de empreender com exemplos da família, e geralmente segue seus passos;

O “Normal” (Planejado)- o empreendedor que “faz a lição de casa”, que busca minimizar riscos, que se preocupa com os próximos passos do negócio, que tem uma visão de futuro clara e que trabalha em função de metas. (DORNELAS, 2007, p.11-16)

O papel do empreendedor é identificar oportunidades, agarrá-las e encontrar formas para transformar o seu negócio em um meio lucrativo. O empresário para obter sucesso tem que estar sempre à procura de oportunidades, buscar informações construtivas, a fim de proporcionar novas estratégias para o obter o sucesso de seu negócio.

2.2 A definição geral do microempreendedor individual – MEI.

Microempreendedor Individual (MEI) é a pessoa que trabalha por conta própria e que se legaliza como pequeno empresário. Para ser um **microempreendedor individual**, é necessário faturar no máximo até R\$ 60.000,00 por ano e não ter participação em outra empresa como sócio ou titular. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017)

Como descrito por Souza (2014) “Microempreendedor individual é aquele que trabalha por conta própria e é registrado como pequeno empresário”, complementando ainda que se a sua tarefa desempenhada se enquadrar nas disponíveis para o MEI é possível se formalizar e aproveitar os benefícios.

Considera-se microempreendedor individual quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços (art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002), que possua os seguintes requisitos:

- I – tenha auferido receita bruta acumulada no ano-calendário anterior de até R\$ 60.000,00 (sessenta mil reais), conforme alteração trazida pela Lei Complementar nº 139/2011 (DOU DE 11.11.2011);
- II – seja optante pelo Simples Nacional;
- III – exerça tão-somente atividades constantes do Anexo Único constante no final desta matéria;
- IV – possua um único estabelecimento;
- V – não participe de outra empresa como titular, sócio ou administrador;
- VI – não contrate mais de um empregado (ROCHA, 2011).

O Microempreendedor Individual, MEI poderá optar pelo recolhimento dos impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional em valores fixos mensais, independentemente da receita bruta por ele auferida no mês (PORTAL DO TRIBUTÁRIO, 2017).

Para García (2015) o Microempreendedor individual surgiu para que os pequenos empreendedores informais estejam dentro das leis, buscando assim mostrar que o trabalho formal é mais rentável que o trabalho informal. “Era necessário garantir que o custo da formalização fosse menor que o da permanência na informalidade” explica Domingos (2015 apud SEBRAE, 2015). Embora esse tipo de empreendedor seja muito comum, ainda se observa que o sujeito é uma pessoa que se depara com uma oportunidade de negócio e decide-se para mudar o que fazia antes e se empenha a dedicar-se ao seu próprio negócio aproveitando a oportunidade do momento. Daí torna-se uma pessoa dinâmica com foco nos desafios que virão pela frente mantendo-se motivado para crescer profissionalmente.

De acordo com Júnior (2010) “A Lei Complementar Nº 128 criou condições únicas e muito bem-vindas para o trabalhador denominado de informal, possibilitando que este seja um Empreendedor Individual devidamente legalizado, desonerando-o de diversas taxações impostas aos empresários de maior porte”. Observa-se que as microempresas se comportam e se organizam a fim de procurar novas teorias ou ferramentas que as ajudam a atingir seus objetivos.

O microempreendedor individual ajuda a trazer à tona tantos os propósitos individuais quanto os mais gerais se o empreendimento for conjunto, pois dessa forma estará facilitando seu próprio crescimento, este tipo de empreendedor é normalmente uma pessoa que cria possibilidades e agrega valores ao investimento.

2.2.1 Trabalhadores Informais

A definição da informalidade não deveria ser medida apenas pela lógica da carteira assinada, na prática sabe-se que não é só esse fator que justifica o informal, muitos ainda estão sem formalização devido suas condições social e econômica.

Segundo Welle (2017) Paulo Fontes, historiador que estuda o mercado de trabalho, lembra que a informalidade vai muito além da ausência da carteira assinada. Comenta ainda que "Em geral, a informalidade esteve tradicionalmente associada ao que hoje chamamos de precariedade do trabalho".

Dados do Ipea referentes ao último trimestre de 2016 apontam que 45% da força trabalhativa, que está estimada em 90 milhões encontra-se na informalidade, ou seja, cerca de 45 milhões de trabalhadores. (WELLE, 2017).

De acordo com Aver (2017) dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) contínua, divulgada em março, os 33,7 milhões de trabalhadores com carteira assinada em fevereiro ganham, em média, R\$ 1.983 por mês. Já os 10,2 milhões sem carteira recebem R\$ 1.215, também na média, remuneração 39% menor; e os 22,2 milhões de trabalhadores por conta própria ganham R\$ 1.528, montante 23% menor. Percebe-se aí um percentual acentuado em relação à formalidade e a informalidade no que se diz respeito a remuneração dos trabalhadores.

Segundo Cacciamali (2000, p.155) o termo “setor informal” origina-se e difunde-se por meio de inúmeros estudos realizados no âmbito desse programa, sendo sua apreensão circunscrita pelo conjunto de características expostas a seguir:

- Propriedade familiar do empreendimento;
 - Origem e aporte próprio dos recursos;
 - Pequena escala de produção;
 - Facilidade de ingresso;
 - Uso intensivo do fator trabalho e de tecnologia adaptada;
 - Aquisição das qualificações profissionais à parte do sistema escolar de ensino;
 - Participação em mercados competitivos e não regulamentados pelo Estado
- (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO-OIT, 1972)

É importante salientar que a informalidade integra uma série, além dos acima citados dentre eles destaca-se também a administração prática no gerenciamento das empresas utilizando conhecimentos e técnica no ato de gerir.

De acordo com Feijó (2010):

Os diversos grupos que constituem a economia informal necessitam apresentar pelo menos duas características: “não devem ser reconhecidos ou protegidos por leis ou regulamentações e tanto os empregados quanto os empregadores são caracterizados por um alto grau de vulnerabilidade”. (2010, p. 333)

Para tanto, é importante que haja um conhecimento prévio de como se dá a construção e implementação da informalidade para alterar ou manter uma determinada realidade diante a administração dos serviços essenciais para o mercado informal.

2.2.2 Aspectos Gerais do MEI

O trabalhador informal pode deixar de lado essa informalidade realizando seu cadastro no programa do MEI, tornando-se legalizado dando vida à sua empresa e adquirindo as facilidades que lhe serão ofertadas.

“Para ser um microempreendedor individual, é necessário faturar hoje até R\$ 60.000,00 por ano ou R\$ 5.000,00 por mês, não ter participação em outra empresa como sócio ou titular e ter no máximo, um empregado contratado que receba o salário-mínimo ou o piso da categoria” (SEBRAE-PR, 2017)

Como relatado no Portal do Empreendedor, a formalização do MEI pode ser feita por qualquer pessoa no site <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei>, ou ainda, em um escritório de contabilidade optante pelo Simples Nacional de forma gratuita.

O mesmo é isento de tributos federais, e recolhe guia única com um valor reduzido que pode variar de acordo com sua atividade exercida e devem ser pagas até o dia 20 de cada mês. Após a formalização é necessário o pagamento mensal dos tributos de R\$ 46,85 (INSS), acrescido de R\$ 5,00 (para Prestadores de Serviço) ou R\$ 1,00 (para Comércio e Indústria) por meio do DAS (carnê) emitido através do Portal do Empreendedor ou através do Carnê da Cidadania recebido em casa por meio dos correios. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017)

Segundo Sebrae Nacional (2017) “Uma vez por ano o MEI deverá informar faturamento anual através da Declaração Anual do MEI – DASN-SIMEI, acessando o Portal do Simples Nacional, entre 1º de janeiro e 31 de maio de cada ano”.

Caso o MEI tenha funcionário, deverá entregar mensalmente o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) e a GFIP (Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social), e anualmente, a RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

De acordo com o Sebrae Nacional (2017), o MEI não é obrigado a emitir nota fiscal para o seu consumidor final, com a exceção de se lhe for solicitado. Já por outro lado se suas vendas forem efetuadas para pessoas jurídicas fica a obrigatoriedade da emissão da nota fiscal.

Pode-se observar que as facilidades para a regulamentação das empresas darão um maior estímulo para o crescimento dessa modalidade de investimento, constata-se isso além de muitas cidades, também no comércio de Arcoverde-PE. Onde há uma adesão muito satisfatória nesse campo empresarial.

Com a formalização através do MEI, o Empreendedor Individual passa a contar com alguns benefícios previdenciários citados abaixo, de acordo com o Portal do Empreendedor (2017):

Para o Empreendedor

- Aposentadoria por idade: mulher aos 60 anos e homem aos 65. É necessário contribuir durante 15 anos pelo menos e a renda é de um salário mínimo;
- Aposentadoria por invalidez: é necessário 1 ano de contribuição;
- Auxílio doença: é necessário 1 ano de contribuição;
- Salário maternidade (mulher): são necessários 10 meses de contribuição;

Para a família

- Pensão por morte: a partir do primeiro pagamento em dia;
- Auxílio reclusão: a partir do primeiro pagamento em dia; (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Empreender é algo tão importante, tanto quanto conquistar a independência financeira e garantir os benefícios para si e para a família. Entende-se que a contribuição é uma forma de garantir possibilidades no mecanismo de participação e de estruturação com relação aos itens acima citados.

2.3 O Surgimento do Microempreendedor Individual no Brasil e a Importância da Contabilidade para empresa.

“O surgimento do microempreendedor individual se deu pelo caso da regularização de milhões de indivíduos em situação de confiança no país praticando um trabalho independente” (Borges, Junior e Souza, 2015, p.11). A atividade econômica de pequeno porte no Brasil estabeleceu um significado muito importante para o trabalho informal criando parâmetros e

delimitando o setor informal como uma unidade econômica e outras opções de sobrevivência criadas por trabalhadores que sentiam dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, nesse contexto observam-se que a prioridade que lhes é concedida, impulsiona o exercício da atividade econômica de forma tal que a legalização das microempresas torna-se um fator determinante para microempresário.

Neste sentido Diniz (2009) apresenta informações afirmando que o empreendedor possui características que o diferenciam das demais pessoas, por exemplo: sabe aproveitar a oportunidade, ter capacidade de lidar com as pessoas, ter persistência e acima de tudo criatividade. De acordo com o autor citado anteriormente, o verdadeiro empreendedor não desiste jamais, pois acredita na sua capacidade, e admite que os fracassos sejam oportunidades de aprender cada vez mais. Possui olhos para o futuro, investe todo o seu tempo em realizar seus sonhos, não medindo esforços até alcançá-los. É importante salientar que fundamentada nessa diretiva o MEI acompanha a criação de sistemas que enfatizam não apenas o lucro, mas considera também a forma de atendimento nos respectivos estabelecimentos, a implementação de novos valores e análise com foco na economia, para melhoria na qualidade e desenvolvimento da microempresa.

De acordo com Resnik:

Uma das principais causas dos desastres com pequenas empresas é não manter os registros e controles contábeis apropriados, precisos e atualizados – e não utilizá-los para administrar a empresa [...] A falta de um sistema eficaz de Contabilidade não é apenas um problema contábil – é um problema administrativo. [...]. (1991, p.136).

“A Contabilidade surgiu para que o dono estivesse a par da saúde financeira de sua empresa” descreve Londero, Peres e Charão (2005, p.54). Não se pode negar que com uma contabilidade bem elaborada e confiável, o gestor passa a ter um melhor embasamento para a tomada de decisões, tornando-se possível encontrar informações úteis e necessárias para o crescimento e evolução do empreendimento.

Segundo Marion (2009, p.25):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões.

Os profissionais da contabilidade são capazes de estimular os empresários com os quais se relacionam, aprimorando e desenvolvendo as suas habilidades para melhor gerenciamento da empresa contratada. (SCHVENGER, 2014)

De acordo com o Portal do Empreendedor (2017):

contabilidade formal como livro diário e razão é dispensada. Também não é preciso ter livro Caixa. Contudo, o empreendedor deve zelar pela sua atividade e manter um mínimo de controle em relação ao que compra, ao que vende e quanto está ganhando. Essa organização mínima permite gerenciar melhor o negócio e a própria vida, além de ser importante para crescer e se desenvolver.

“A contabilidade é hoje um instrumento vital para o conhecimento do desenvolvimento e do resultado econômico-financeiro das organizações, sejam elas orientadas para o lucro ou finalidades sociais.” (LONDERO; PERES; CHARÃO, 2005, p.54). Sendo um ponto indispensável para o trabalho da gestão, ela precisa registrar as movimentações em todos os seguimentos da entidade;

É verdade que a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, como cita Marion (2009), todavia existem pontos não menos importantes que a contabilidade, a empresa precisa investir em marketing, em atendimento e acompanhar o desempenho do seu trabalho através de diferentes instrumentos, constituindo assim um importante processo de desenvolvimento econômico e social.

De acordo com Roveda (2016) a microempresa pode ser considerada um espaço privilegiado por ter ampla autonomia, devido não ter sócios e nem um número grande de funcionários. Daí, torna-se mais fácil empreender mais tranquilamente e fazer as transformações com um cunho organizacional bem definido.

De acordo com Serrat (2011, p.1)

Dia 1 de julho de 2009, entrou em vigor a Lei Complementar 128/08, que aprimorou a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa (LC 123/06). Isso significa que, a partir de hoje, o empreendedor individual poderá registrar seu negócio de modo muito mais fácil e usufruir de vantagens que até então não existiam.

É bem verdade que com a entrada da lei 128/08 os microempreendedores obtiveram vantagens, como por exemplo, legalizar a sua empresa através dos escritórios de contabilidade optantes pelo simples nacional, pelo SEBRAE ou até mesmo pelo próprio empreendedor. (FENACON, 2017)

É fundamental garantir a entrada e a permanência da empresa no mercado de trabalho para que assim novos empreendedores sintam-se incentivados e possam desenvolver suas ações em prol do desenvolvimento empresarial, também com foco na economia brasileira. Segundo Borges, Junior e Souza (2015, p.11) os microempresários “são na maioria do país e extremamente importantes para a economia nacional, visto que o governo federal vem enfatizando bastante nos últimos anos nesta demanda, criando projetos, vantagens e

incentivando bastante as pequenas empresas” com esse incentivo a adesão a microempresa torna-se mais atrativa e facilitada pelos trabalhadores informais.

2.4 Dimensões que particularizam a inserção dos Microempreendedores no mercado de trabalho

A inserção dos microempreendedores no mercado trabalhista, ao longo dessa última década, responde sobretudo às requisições da legislação brasileira em favor do MEI, dando acesso e condições de permanência dos trabalhadores nos diferentes níveis e modalidades de empreendimentos, confirmando o exposto relata Colbari (2015) “Na última década, as micro e pequenas empresas (MPE) aumentaram a sua participação na estrutura produtiva brasileira, em parte devido ao bom desempenho da economia e às políticas de crédito direcionadas ao setor”. O governo vem estimulando e investindo em projetos que favorecem o pequeno capital.

Segundo Lopes (2013) “Com um mercado competitivo, repleto de mudanças, é necessária muita preparação; uma empresa seja ela pequena ou grande, envolve muitos fatores, e é preciso estar preparado para sobreviver a estas transformações”, a autora afirma também que “Muitos empreendedores se arriscam nessa jornada, sem terem o mínimo do conhecimento necessário para iniciar suas atividades;” continua “e se esquecem de que a partir do momento que se tornam MEI, deixam de ser pessoas físicas, e passam a ser jurídicas, o que acarreta uma série de obrigações” devido a isso o empreendedor deve se preparar para as inconstâncias do mercado e estar preparado para criar sempre alternativas que desenvolvam probabilidades de lucros.

De acordo com Leite (1999, p.45), os passos para isso são:

- v' Desenvolver uma íntima relação com os computadores, mesmo parecendo uma questão óbvia. Sem este conhecimento, o empreendedor não terá acesso às informações necessárias para seu desenvolvimento profissional e pessoal
- ../ Dominar os princípios básicos de administração, principalmente no que tange a administração de micro-empresas, pois existe uma grande probabilidade de que o negócio inicie com apenas um ou dois funcionários.
- ../ Pensar pequeno, pelo menos no início, pois o empreendedor deve ser capaz de criar um negócio que envolva poucas pessoas .
- ../ Aprender a trabalhar em equipe, pois as distâncias entre empregador e empregado estão cada vez menores .
- ../ . Não se apegar demasiadamente a detalhes, pois o mundo está mudando rapidamente, de modo que não adianta uma super especialização em um assunto que, provavelmente, ao fim dos estudos, estará ultrapassado.
- ../ . Fazer aquilo de que gosta, meditando antes de iniciar um

empreendimento se isso é realmente o que você gostaria de fazer pelo resto de sua vida.

As principais estratégias de ampliação e acesso ao mercado de trabalho estão apoiadas no pressuposto de que as inovações e o dinamismo no comércio são fatores determinantes para expressar um forte incentivo no processo de ampliação do empreendimento. No tocante à atuação profissional voltada para a competitividade do mercado duas situações têm prevalecido: a de desenvolvimento de ações articuladas ou decorrentes daquelas dirigidas à garantia do acesso do microempreendedor que se configuram a partir da legislação vigente, com vantagens para o atendimento de suas necessidades.

A possibilidade de chegar a um maior crescimento na sua empresa faz com que o microempreendedor procure subsídios para aumentar o capital de giro, e conseqüentemente o faturamento mensal e anual do seu empreendimento, sendo assim, o microempresário vê no seu negócio várias possibilidades para o desenvolvimento e crescimento com um percentual significativo de retorno.

2.5 Viabilidade do Novo Negócio

A característica principal dos empreendedores é sua obstinação em gerar novos negócios e produtos. Sem empreendedores, uma nação cairia no ostracismo econômico. Pode-se dizer que os empreendedores são o pulmão econômico de uma nação. (ZANLUCA, 2017)

De acordo com Dornelas (2001, p.95), “O plano de negócio é uma ferramenta que se aplica tanto no lançamento de novos empreendimentos quanto no planejamento de empresas maduras”. Como complemento Salim et al (2004, p.1), “Desenvolver um plano de negócios é uma maneira estruturada de refletir sobre o negócio, minimizando as chances de erro.”

O plano de negócio representa uma oportunidade ímpar para o microempreendedor, para Rayol (2007, p.5) “abrir um negócio sem antes fazer um plano de negócio é como fazer uma viagem de avião sem mapa, sem plano de voo e sem ter fixado antes o destino a que se quer chegar.” Focar nos objetivos que deseja alcançar, bem como pensar e fazer uma análise de todas as facetas de um novo empreendimento, precisa definir qual é a real situação do seu negócio no mercado hoje e no futuro, se está entre os maiores, médios ou pequenos? relata o autor

É justamente essa visão parcial do novo negócio, que se bem feita deve evitar o fracasso do empreendedor. A contabilidade da empresa deve ser um fator decisivo para a tomada de

decisões que convencionalmente associadas com o empreendimento, liderança, inovação, risco, entre outros definirão o futuro do empreendimento. (SCHVENGER, 2014)

Segundo Bugarim (2009):

[...] a classe contábil brasileira passou a ter um novo e importante desafio: esclarecer e orientar milhares de trabalhadores brasileiros interessados em aderir ao Microempreendedor individual (MEI). Ciente da responsabilidade profissional e social, empresários da área contábil e escritórios optantes pelo Simples Nacional estão se preparando para a missão de fornecer todas as informações necessárias [...] (2009, p 25.)

O empreendedor tende a ser uma pessoa criativa e dinâmica, com capacidade de alcançar seus objetivos, se bem orientado por um serviço contábil confiante certamente terá muitas habilidades no seguimento empresarial, assegurando o sucesso, sinalizando para um crescimento satisfatório. Como relata Rayol (2007, p.3) “planejamento é um instrumento imprescindível para a obtenção de sucesso em um determinado empreendimento pois possibilita o levantamento sistemático dos meios e definição de procedimentos necessários para a execução de tarefas”.

2.6 MEI: Fixação dos objetivos e o uso das oportunidades

É importante planejar as ações que darão continuidade aos objetivos em foco, dessa forma o empreendedor manifesta-se uma pessoa perspicaz, como relatado por Schvenger (2014) “empreendedor, significa ser motivado pela auto realização, pelo desejo de assumir responsabilidades e ser independente. Exige busca de oportunidades, correr riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, persistência e comprometimento”.

Conforme Matos:

Estruturação do negócio e processo de gestão são aspectos que você realmente precisa se desafiar a conhecer e dominar. Todo esforço que fizer para aprender, tanto com as empresas que alcançaram sucesso como com os casos de fracasso, será o seu mais importante investimento, o que realmente sustentará a viabilidade de seu negócio. (2004, p.2).

De acordo com Crepaldi (2008, p.34) “Uma empresa é uma associação de pessoas para a exploração de um negócio que produz e/ou oferece bens e serviços, com vistas, em geral, à obtenção de lucros. Ela pode ser particular, governamental ou de economia mista, além de poder ter diferentes formas jurídicas”

Nessa perspectiva observa-se que a empresa deverá fazer parte de um contexto social e econômico, buscando acompanhar as mudanças que a cerca, abordando as dificuldades

apresentadas nas atividades empresariais, usando instrumentos que envolvam a construção de possibilidades, constituindo elementos que sirvam para orientar funcionários e colaboradores na execução das suas tarefas. Fixar um objetivo é criar oportunidades de crescimento para obter experiências exitosas, usando as oportunidades que se apresentam como um elemento importante para a ascensão empresarial, contudo como já antes referenciado neste trabalho, o planejamento e a contabilidade da empresa.

Com base nesta compreensão entende-se que o mais importante é buscar as possibilidades e a efetiva concretização de transformar a microempresa numa instância de muito valor que inove o mercado de trabalho e conseqüentemente impacte positivamente no âmbito empresarial voltado para a qualidade e o desenvolvimento com bons serviços prestados, com isonomia e foco na melhoria do relacionamento entre clientes e sociedade, valorizando o crescimento e o uso das oportunidades a ela oferecido.

2.7 Caminhos para obter uma microempresa de qualidade

Conforme visto em Dornelas (2001) entende-se que os caminhos de como ter uma microempresa de qualidade que se faz necessário um redirecionamento empresarial que inclua um plano de negócio como peça fundamental na avaliação do empreendimento e na tomada de decisão de participar, enfim, é preciso ter elevado grau de necessidade de realização para elaborar um bom plano e obter sucesso em um novo negócio.

De acordo com Cavalcante e Scheneider (2008, p.172) “As pequenas empresas vêm evoluindo e conquistando seu espaço, demonstrando seu papel no mercado de trabalho. E sendo assim necessita do auxílio das informações que são geradas pela contabilidade”. Ao se interessarem por um setor, possíveis investidores começam também a analisar aspectos financeiros do empreendimento, diante o exposto entende-se que, os microempreendedores estão mais atentos aos seus objetivos de modo que o segredo do negócio é atrair investimentos, daí passa a negociar bem e a conquistar parcerias. Sobretudo, devem-se canalizar estratégias empresariais que amplie a empresa no mercado de trabalho, promovendo e garantindo a sua permanência no ramo das atividades empresariais.

Neto e Sales (2004) apontam para um empreendedorismo de qualidade como tendo na sua base um elemento fundamental: Persistência, eles indicam que é muito importante persistir para ter uma base sólida no processo de criação de riquezas e acima de tudo o crescimento econômico.

Segundo Neto e Sales (2004, p.10):

Empreendedorismo é um processo dinâmico de criação de riqueza incremental. A riqueza é criada por indivíduos que assumem maiores riscos em termos ativos, tempo e perspectivas de carreira, para produzirem bens ou serviços através dos recursos que lhe são disponibilizados. (NETO; SALES, 2004, p. 10).

As iniciativas de todo esse processo de empreendedorismo, devem se tornar sistêmicas e articuladas para que a valorização do empreendimento seja fator indispensável ao crescimento da empresa.

2.8 Microempreendedor Individual – MEI 2017

Para empreender é necessário levar em consideração a situação atual da economia do país como um indicador para investir acertadamente no seu negócio. Como relata Arnaut e Martins (2017) “O povo brasileiro vem demonstrando sua tendência e vontade em empreender, seja no empreendedorismo por oportunidade, quando a economia está favorável ou por necessidade, quando o cenário econômico é desfavorável”. Tendo como alternativa de superar as dificuldades que aparecem devido a crise econômica do país.

A partir de janeiro de 2017 o Microempreendedor Individual (MEI) poderá optar pelo Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional (SIMEI), independentemente da receita bruta por ele auferida no mês. O optante pelo SIMEI recolherá, por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), valor fixo mensal correspondente à soma das parcelas relativas à contribuição previdenciária, do ICMS e o ISS, quando cabíveis (PORTAL TRIBUTÁRIO, 2017).

A Contribuição do MEI – Microempreendedor Individual, para 2017 será de:

Quadro 2.1: Contribuição do MEI 2017

MEIs – Atividade	INSS – R\$	ICMS/ISS – R\$	Total – R\$
Comércio e Indústria – ICMS	46,85	1,00	47,85

Serviços – ISS	46,85	5,00	51,85
Comércio e Serviços – ICMS e ISS	46,85	6,00	52,85

Fonte: PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017

O valor do salário mínimo é de R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), por mês, conforme Decreto nº 8.948, de 29.12.2016 (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

O MEI poderá fazer o pagamento dos impostos e contribuições através da guia de pagamento (DAS), disponibilizada no Portal do Empreendedor na opção “CARNÊ MEI - DAS”. Para impressão, basta informar o número do CNPJ. Nessa página possui também a opção de imprimir todos os DAS mensais (de janeiro a dezembro) para realizar os recolhimentos durante o ano (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

O MEI pode efetuar o pagamento em qualquer agência da Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Bancos Estaduais, Casas Lotéricas e/ou Bancos Conveniados. O vencimento da Guia DAS é dia 20 de cada mês, passando para o dia útil seguinte, caso o dia 20 seja final de semana ou feriado (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Caso o pagamento não seja efetuado na data certa, serão cobrados juros e multa. A multa será de 0,33% por dia de atraso limitado a 20% e os juros serão calculados com base na taxa SELIC para títulos federais, acumulada mensalmente, calculados a partir do mês subsequente ao da consolidação até o mês anterior ao do pagamento, e para o primeiro mês de atraso, os juros serão de 1%. Após o vencimento, deve ser gerado novo DAS relativas ao mês em atraso, que já virá com os acréscimos dos juros e multa (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Verifica-se certa facilidade para o MEI, em relação aos impostos e tributos, contudo, o microempresário deve estar atento a sua receita, verificando os princípios e normas estabelecidos pelo governo para o não descumprimento das suas obrigações, para que dessa forma possa manter sua empresa ativa.

Benefícios e Contribuições Previdenciárias do MEI: O valor que é pago mensalmente pelo MEI, é para a cobertura de seus benefícios previdenciários, são eles: o auxílio doença, salário maternidade, aposentadoria por invalidez e idade, pensão por morte e auxílio reclusão. Para poder usufruir desses benefícios são necessários obter suas respectivas carências, não basta apenas o simples fato de ter se formalizado no programa (SPÍNOLA, 2014).

Quadro 2.2 – Benefícios Previdenciários e Respectivas Carências

Carência Salário – Maternidade: Carência de 10 meses de contribuição
Auxílio – Doença: Carência de 12 meses de contribuição
Aposentadoria por Invalidez: Carência de 12 meses de contribuição
Aposentadoria por Idade: Carência de 180 meses de contribuição
Auxílio – Acidente: Sem Carência
Pensão por Morte: Sem Carência

Fonte: PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017

Todo benefício do MEI é com base no salário mínimo vigente, o pagamento é realizado por carne, que pode ser emitido no próprio portal do empreendedor. A partir do momento que é feita a formalização já se pode retirar as guias para pagamento de todo o ano, realizando esse mesmo procedimento no ano posterior (SPÍNOLA, 2014).

Os valores são fixos, os 5% do salário mínimo + \$5,00(se for prestação de serviço) ou + R\$1,00 (se for comércio ou indústria). No momento em que é realizado a inscrição do programa como MEI, o microempreendedor adquire isenções de taxas como o PIS, Cofins, IR, CSLL, IPI, Cs e CSS, dentre outros (SPÍNOLA, 2014).

A busca pela inclusão social no que se refere aos benefícios pagos pelo governo é assegurada pela contribuição que é devida ao trabalhador que tem como foco a implementação de programas que contemplem o fortalecimento das questões sociais abordadas com o propósito de inserir os beneficiários nos referidos programas.

2.9 Empreender com êxito

Para um bom empreendedor é necessário conhecer o conceito de empreendedorismo sob os diferentes enfoques já estudados até hoje no mundo, buscando familiarizar-se com o conceito mais atual e completo da visão empreendedora no futuro do pequeno negócio, vivenciando a realidade do contexto de que o indivíduo faz parte. Segundo Moura (2014) “o empresário tem

que saber lidar com as adversidades da economia, concorrência, gestão e outros elementos que fazem parte do cotidiano das empresas.”

Moreira (2011) relata que uma das ferramentas mais importantes para um bom empreendimento está no fato de capacitar todos os participantes envolvidos na empresa, visando usar como objetivo principal os procedimentos básicos que levam à conduta empreendedora dos pequenos negócios, bem como desenvolver habilidades para a formação da equipe. Salientando sempre que a contabilidade bem direcionada é fator determinante para o crescimento da empresa.

De acordo com Jung:

Pela posição que ocupa nas organizações, detendo inclusive informações privilegiadas, em função de acesso a planos estratégicos, operacionais e políticas de gestão, espera-se que o contador assuma um papel que extrapole a responsabilidade técnico-profissional pelos registros e informações das operações ocorridas, que representam o passado. Espera-se que atue como um consultor interno, apto a opinar sobre os rumos da organização, sobre o futuro e, conseqüentemente, sobre a exposição a riscos (2007, p.47).

Diante o exposto percebe-se que além de ser um dos principais elementos da empresa o contador tem que estar bem próximo do empresário para que as informações da empresa sejam fiéis e analisadas com centro nas informações contábeis e tributárias que devem ter sua análise com foco na contabilidade.

Entende-se que o primeiro objetivo de qualquer empresa é conquistar seu espaço num mercado geralmente muito disputado, as primeiras decisões são as mais importantes para o êxito do negócio. Conforme menciona Arruda (2014 apud MOURA, 2014) “o empresário deve pensar o processo de crescimento futuro e alguns fatores são imprescindíveis como a constante busca por posicionamento no mercado, preocupação em antever desafios e a sucessão de gestão”. Portanto, vale a pena gastar um tempo a mais e obter informações realmente confiáveis para o sucesso da empresa, no entanto a qualidade das informações permitirá maior ou menor aproximação com a realidade que o empresário vai enfrentar.

De acordo Fayol:

Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar. Prever é persuadir o futuro e traçar o programa de ação. Organizar é constituir o duplo organismo, material social, da empresa. Comandar é dirigir o pessoal. Coordenar é ligar, unir e harmonizar todos os atos e todos os esforços. Controlar é velar para que tudo ocorra de acordo com as regras estabelecidas e as ordens dadas. (1989, p.26)

Sem dúvida que o conjunto de ações acima citadas, fazem da empresa um órgão em pleno desenvolvimento, com sucesso garantido. Todavia a equipe deve estar em harmonia, entender eventuais problemas que possam surgir e juntos achar soluções práticas que estabeleça um só objetivo na tomada de decisões.

2.9.1 Como o Microempreendedor pode contribuir para o desenvolvimento do comércio no seu município

De acordo com Carmo (2011, p.16) “Os empreendedores utilizam seu capital intelectual a fim de criar valor para a sociedade. Geram empregos, dinamizam a economia, inovam; usam a criatividade em busca de soluções para melhorar a vida das pessoas”. Se faz necessário que sejam observadas algumas características como a regulamentação ou regularização do empreendimento para que sejam empresas confiáveis e com boa reputação no mercado de trabalho. De acordo com Drucker (1986) o empreendedor é uma pessoa capaz de demonstrar um comportamento inovador, criando uma satisfação para seu cliente. O empreendedor deve levar em consideração o perfil do seu cliente para que possa atender às suas necessidades de forma satisfatória.

A contribuição do empreendedor se dá a partir do momento que ele escolhe o município para estabelecer seu empreendimento e passa a investir na empresa, gerando empregos, contribuindo com o desenvolvimento do comércio local, qualificando todo processo de investimento da microempresa positivamente e desenvolvendo uma qualidade empresarial que obtenha destaque com ações que levem os indivíduos a querer investir na sua cidade, enfim ser cumpridor dos seus deveres, compreender que o sucesso e a contribuição do mesmo dependerá de ações construtivas e coletivas que visem alcançar os objetivos estabelecidos por si próprio alicerçando e incentivando novos empreendedores. Assim estará favorecendo o desenvolvimento do comércio centrando-se na melhoria da qualidade e do fortalecimento do seu investimento e dos futuros investidores.

De acordo com Vale, Wilkinson e Amâncio (2008), para ter a capacidade de empreender é necessário possuir habilidade de operacionalizar alguns pontos como: acordos existentes nos negócios entre as partes envolvidas, como por exemplo, as parcerias, os fornecedores de mercadorias e serviços, o inventor do processo, os distribuidores, as agências governamentais, as boas relações bem-sucedidas com os trabalhadores e o público alvo. Os autores ainda enfatizam que a capacidade de quebrar barreiras e ter sucesso está na própria essência da atividade empreendedora. DE certo que sim, pois, toda atividade envolve empenho, visão, planejamento e um bom gerenciamento.

De acordo com Elias (2001, apud DUARTE, 2013, p.22), o espírito empreendedor deve apresentar algumas características básicas para o sucesso dos negócios. Que são, as

necessidades, o conhecimento, as habilidades e os valores. Onde para se alcançar esse sucesso é necessário definir bem os seguintes passos:

- a) Estabelecer metas: estas devem ser bem definidas e mensuráveis e que sejam capazes de se estabelecer algo que seja possível e satisfatório.
- b) Informações: É preciso que o empreendedor busque informações de clientes e fornecedores, além de seus concorrentes a fim de que seja realizado um estudo eficaz na busca pelo atendimento adequado ao mercado.
- c) Planejamento: É a divisão das tarefas e com os prazos bem definidos, realizando revisões periódicas e levantamento dos resultados alcançados.
- d) Oportunidades e iniciativa: O empreendedor deve fazer coisas mesmo antes do solicitado, promovendo a expansão de seus negócios de modo a aproveitar as oportunidades que aparecerem.
- e) Qualidade e eficácia: É a forma do empreendedor encontrar maneiras de fazer melhor e mais rápido as coisas, satisfazendo os padrões de excelência, assegurando que ao término do trabalho atendeu às exigências da qualidade.
- f) Saber calcular os riscos: É o modo de como o empreendedor avalia as alternativas e calcula os riscos, procurando reduzir os riscos, melhorando os resultados.
- g) Persistência: Repetir ou mudar de estratégia sempre que for necessário, assim poderá superar os obstáculos assumindo as responsabilidades pessoais, atingindo as metas e objetivos da organização.
- h) Comprometimento: Ser responsável com as obrigações e a busca por alcançar as metas e objetivos traçados, mantendo os clientes satisfeitos.
- i) Rede de contatos: Saber manter uma rede de contatos, bem como saber influenciá-los.
- j) Autoconfiança: Busca pela autonomia mantendo o próprio ponto de vista frente aos resultados, mesmo que estes sejam desanimadores.

Atingir os objetivos propostos com qualidade, de forma inovadora, certamente irá promover o sucesso profissional e pessoal. Sabe-se que a base que sustenta todo e qualquer empreendimento é a vontade de vencer juntamente com ações que favoreçam o desenvolvimento do empreendimento.

3. METODOLOGIA

Conciliado a métodos necessários para atingir algum objetivo, “o método científico é o conjunto de procedimentos utilizados de forma regular, passível de ser repetido, para alcançar um objetivo material ou conceitual e compreender o processo de investigação” (MATIAS-PEREIRA, 2010, p.27).

3.1 Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa se classifica como qualitativa-quantitativa. Para Triviños (1987) a análise qualitativa busca focar nos dados, descobrir não só a aparência como também a essência do fenômeno estudado, a sua origem, relações e mudanças.

Segundo Triviños (1987), é desejável que a pesquisa qualitativa tenha como característica a busca por:

“[...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc.)” (TRIVIÑOS, 1987, p.132).

Conforme foi visto pode-se dizer que a compreensão das informações na pesquisa qualitativa é feita de uma forma mais global e inter-relacionadas com fatores variados, privilegiando contextos, contudo este tipo de pesquisa não vai medir seus dados sem antes procurar identificar suas naturezas.

Na análise quantitativa, para Silva e Menezes (2001, p.20), "considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las". Para tanto, torna-se necessário o uso de técnicas estatísticas para essa quantificação.

Segundo descreve Malhotra (2001), a pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão do contexto do problema, enquanto a quantitativa propicia quantificar os dados e aplica alguma maneira de análise estatística. Portanto, uma pesquisa qualitativa pode ser usada para esclarecer os resultados alcançados na pesquisa qualitativa tornando-se, assim, complementares

3.2 Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001, p.33)

Para atingir os objetivos propostos, esta pesquisa é do tipo exploratória e descritiva. Para Gil (2008, p.27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.” Estes tipos de pesquisas vão servir para aprimorar os conhecimentos do autor sobre determinado tema a fim de dar complemento.

Segundo Gil (2009, p.91) “Pesquisa exploratória tem o objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Como visto em Gil, é muito importante utilizar a pesquisa exploratória, pois ela permite que se consiga maior entendimento sobre o tema escolhido, para tornar o assunto mais simples e construir hipóteses mais concretas.

No que concerne a pesquisa descritiva, esta não apresenta soluções, apenas retrata os fenômenos da mesma forma que são vistos pelo observador, contudo não quer dizer que não serão interpretados, já que a contribuição que se deseja passar é no sentido de conceder uma análise mais rigorosa de seu objeto.

Conforme Gil (2008, p.42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

De acordo como foi tratado, Lakatos (2010) ressalva que o uso da descrição pode ser entendido como uma pesquisa analítica uma vez que o exame, a desconstrução e a reconstrução dos conceitos servem como ponto de partida para reorganizar discussões sobre assuntos diversificados.

Como a grande maioria das pesquisas, esta depende também de uma pesquisa bibliográfica. Para Lakatos (2010, p.166) este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, tese, material cartográficos etc.”, pois mesmo que

exista poucas referências sobre o assunto abordado, nenhum estudo hoje começa totalmente do zero.

Para este estudo utilizou-se instrumentos de coletas de dados como a aplicação de um questionário, sendo possível coletar informações para obtenção de resultados específicos. Segundo Lakatos (2010, p.184) define “O questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

Também foi realizada a observação *in loco* que teve como objetivo a análise e aquisição de conhecimentos sobre as vendas, movimentação de caixa, compras de mercadorias e como são feitos as abordagens e o atendimento ao cliente.

Gil afirma que:

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa, desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. (2008, p.119).

Verifica-se que o intuito maior da observação é de ajudar o observador a saber identificar e adquirir as provas concretas a respeito de seus estudos realizados, submetendo assim o pesquisador a ter um contato direto com a realidade de seus objetivos.

3.3 Universo, amostra e coleta e dados

O universo estudado engloba os microempreendedores individuais que atuam no comércio da cidade de Arcoverde. Com base nos dados do Portal do Empreendedor (2017), consta que existe 2.604 microempreendedores individuais cadastrado no município de Arcoverde, onde 765 desses MEIS atuam no comércio em geral, valor que será usado para o trabalho em estudo. Para definição da amostra foi considerado nesta pesquisa a fórmula abaixo, com base em (RAIS, 2014).

- Erro relativo máximo da estimativa de 9%
- Nível de confiança de 90%
- Universo de 765 microempreendedores individuais.

$$n = \frac{N \cdot \hat{p} \cdot \hat{q} \cdot (z_{\alpha/2})^2}{\hat{p} \cdot \hat{q} (z_{\alpha/2})^2 + (N - 1) \cdot E^2} \quad n = \frac{765 \cdot 0,25 \cdot (1,645)^2}{0,25(1,645)^2 + (765 - 1) \cdot 0,09^2} = 76$$

Fonte: TRIOLA (1999, p.161)

Onde:

n = Número de indivíduos na amostra.

N = Número da população.

$z_{\alpha/2}$ = Valor crítico que corresponde ao grau de confiança desejado.

p = Proporção populacional de indivíduos que pertence a categoria que se tem interesse em estudar.

q = Proporção populacional de indivíduos que NÃO pertence à categoria que não se tem interesse em estudar ($q = 1 - p$).

E = Margem de erro ou Erro máximo de estimativa.

Por meio da fórmula acima, teve-se a obtenção da amostra de 76 microempreendedores individuais, realizou-se a aplicação dos questionários e a observação no ambiente de trabalho ocorrido no período das 14:00 às 18:00 horas na quinta-feira (19), das 8:00 às 18:00 horas na sexta-feira (20), no sábado (21) das 8:00 às 13:00 horas, continuando na semana seguinte na quinta-feira (26) das 08:00 às 15:00 horas e finalizando na sexta-feira (27) das 09:00 às 16:00 horas do mês de outubro.

3.4 Análise de dados

Para a análise dos dados deste estudo serão elaborados gráficos para melhor visualização dos dados coletados e utilizada a análise interpretativa para algumas questões, onde se pretende analisar as informações obtidas nos questionários aplicados para esta pesquisa e relacioná-las com a teoria apresentada no referencial teórico fazendo as comparações e analisando a reciprocidade entre as duas vertentes.

De acordo com Andrade (2006), a interpretação das informações colhidas na entrevista quando relacionadas com os conhecimentos adquiridos pelo pesquisador, na construção do referencial teórico, por exemplo, que são usados como padrão para comparação e classificação das informações obtidas com a entrevista, dão um sentido mais amplo as respostas apresentadas no resultado da pesquisa.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CASO

Neste capítulo será abordado um breve texto sobre a história da Cidade de Arcoverde, que fala desde o seu surgimento até o quantitativo dos microempreendedores que atuam no município.

4.1 A História da cidade

No alvorecer dos anos 1800, em plena caatinga entre a serra de Aldeia Velha e Caiçara, outrora habitada pelos índios de Ararobá, entre os quais, os Xucurus, começou a surgir um arruado, que daria origem a Olho d'Água. As fazendas de gado se desenvolviam (FILHO, 2017).

Quando o português, Leonardo Pacheco Couto chegou para comandar sua fazenda Santa Rita, em 1812, mandou construir uma igrejinha em homenagem a Nossa Senhora do Livramento. Ali, em 1843, foram realizados os primeiros registros dos batizados (FILHO, 2017).

Somente na metade daquele século é que teve o início do caminho das boiadas, com a construção de estrada àquela povoação desde a vila de Pesqueira. Em 1867, a capela sofreu a primeira reconstrução. Neste ano, os registros da igreja mostram a povoação com o seu segundo nome, Olho d'Água dos Bredos. Em 1909 o povoado foi elevado à condição de vila e em 1912 teve o seu nome alterado para Barão do Rio Branco, que ficou sendo chamado, pelo costume popular, de Rio Branco, logo após a chegada da linha férrea, o primeiro fator de desenvolvimento. (FILHO, 2017)

Em 11 de setembro de 1928, Rio Branco é transformada em cidade, sendo incorporada pela fazenda Tatu, de Buíque e depois Ipojuca, de Pesqueira. Em 1943, o município tem seu topônimo mudado para Arcoverde, em homenagem a D. Joaquim Arcoverde Albuquerque Cavalcanti, 1º Cardeal do Brasil e da América Latina. (FILHO, 2017)

O município de Arcoverde, de acordo com os últimos dados do IBGE (2017), possui uma população estimada em 73.667 mil habitantes, tem uma área territorial de 353 km quadrados, situa-se na Mesorregião do Sertão. Microrregião do Sertão do Moxotó. É conhecida como a porta de entrada do sertão pernambucano, tem como suas atividades principais o comércio e serviços. Seus pontos turísticos mais importantes são o cinema Rio Branco, o morro da santa cruz, e o alto cruzeiro dentre outros atrativos (FUNPREMARC, 2017).

A área comercial do município possui uma grande variedade de produtos em seus diversos setores de atuação como o de vestuário, construção, móveis e eletrodomésticos, e nos setores de serviços com clínicas médicas, oficinas, entre outros. Os comerciantes da cidade podem contar com o apoio da ACA (Associação dos comerciantes de Arcoverde) e a CDL (clube de diretores lojistas) membros de importante atuação para os lojistas. (FUNPREMARC, 2017).

Par dar um apoio maior e específico aos MEIS do município, criou-se uma sala do empreendedor fomentada pela parceria entre o SEBRAE e a Prefeitura de Arcoverde, com o objetivo de orientar os empreendedores com informações sobre abertura, funcionamento e formalização de novos negócios. A Sala do Empreendedor, instalada na Secretaria de Desenvolvimento Econômico, funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 13h. O local disponibiliza informações sobre o Programa Municipal de Compras Governamentais e a respeito da concessão de alvará, licenças ambientais e sanitárias, tributações, dentre outros assuntos (CYSNEIROS, 2015).

Os microempreendedores individuais em Arcoverde atualmente correspondem ao equivalente de 2.604 mil pessoas, com a faixa etária de maiores registros entre os 31 a 40 anos atuantes em diversas áreas tendo maior incidência nos serviços de taxi (337) e Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (225). A área de atuação em estudo é o comércio que totaliza 765 microempreendedores individuais (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2017).

Diante o explanado foi aplicado um questionário com nove questões, aos microempreendedores individuais do município que atuam no comércio em geral, visando obter dados sobre fatores sociais, demográficos e econômicos, para a demonstração do estudo proposto.

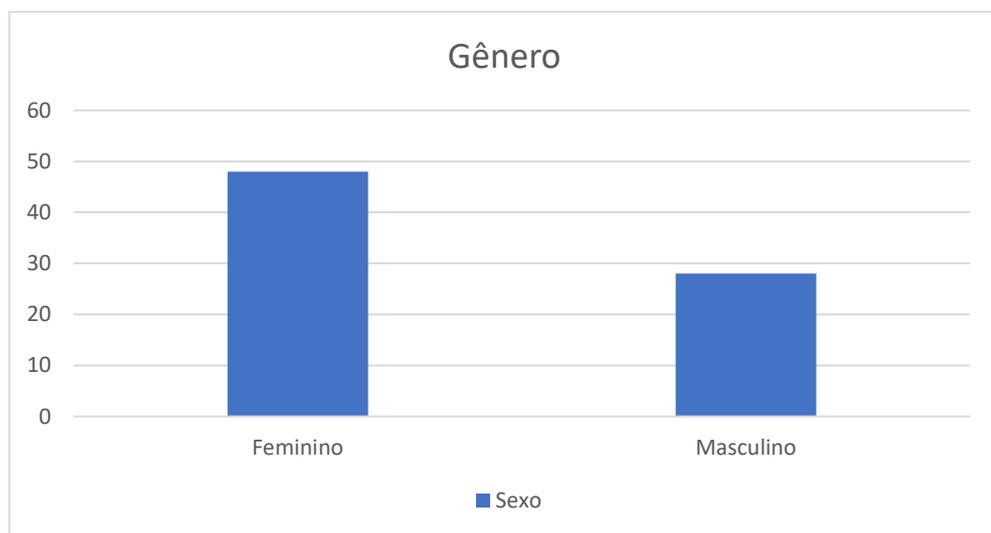
5. ANÁLISE DE DADOS

Com a amostra estabelecida, realizou-se uma pesquisa de campo com os microempreendedores individuais do comércio da cidade de Arcoverde. Foi aplicado um questionário com nove questões (7 de alternativas e 2 de livre expressão), os dados foram coletados durante o período de cinco dias, quinta (19), sexta (20), sábado (21) continuando na seguinte semana nos dias da quarta (25) e sexta (26) do mês de outubro.

O presente estudo apresentará os dados coletados à partir da resposta dos 76 microempreendedores individuais entrevistados. Antes de iniciar a responder as questões os microempreendedores se direcionaram a preencher dados sobre fatores demográficos relacionados ao gênero, idade e escolaridade.

Como demonstrado a seguir na figura 5.1, percebe-se que a maioria dos MEIS do município de Arcoverde são do sexo feminino, onde 48 pessoas das entrevistadas são mulheres o que corresponde a 63,2% aproximadamente, ou seja, mais da metade, os outros 36,8% equivale a 28 pessoas que são do sexo masculino.

Figura 5.1 Gênero

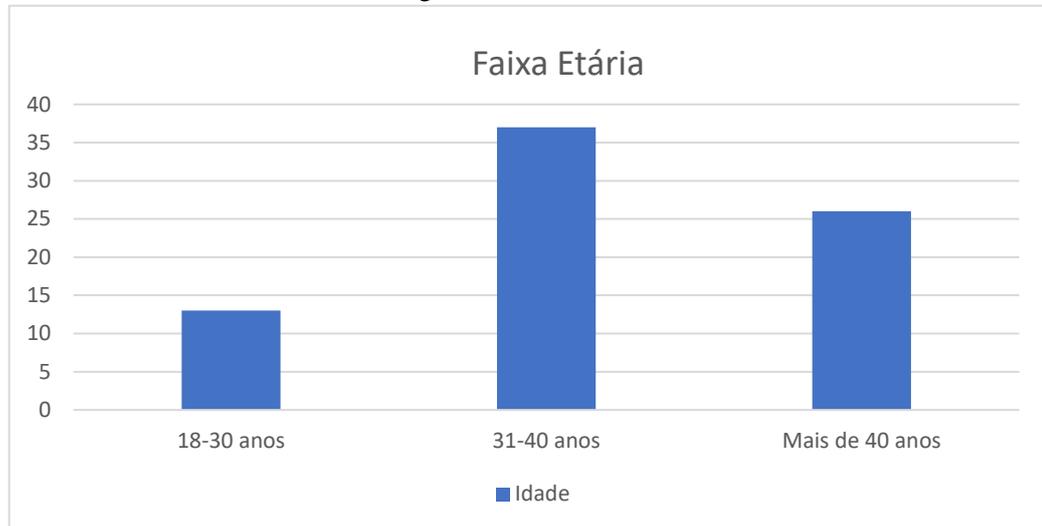


Fonte: Pesquisa (2017)

Assim como o gênero foi perguntado a idade dos respondentes, de acordo com as informações coletadas, conforme exposto na próxima página na figura 5.2 a faixa etária de maior incidência é na dos 31 aos 40 anos tendo um total de 37 pessoas, o correspondente a 48,7% aproximadamente, seguindo com os que possuem mais de 40 anos com 26 pessoas, o

equivalente a 34,2%, e as 13 pessoas restantes estão na faixa dos 18 a 30 anos, que são os 17,1%.

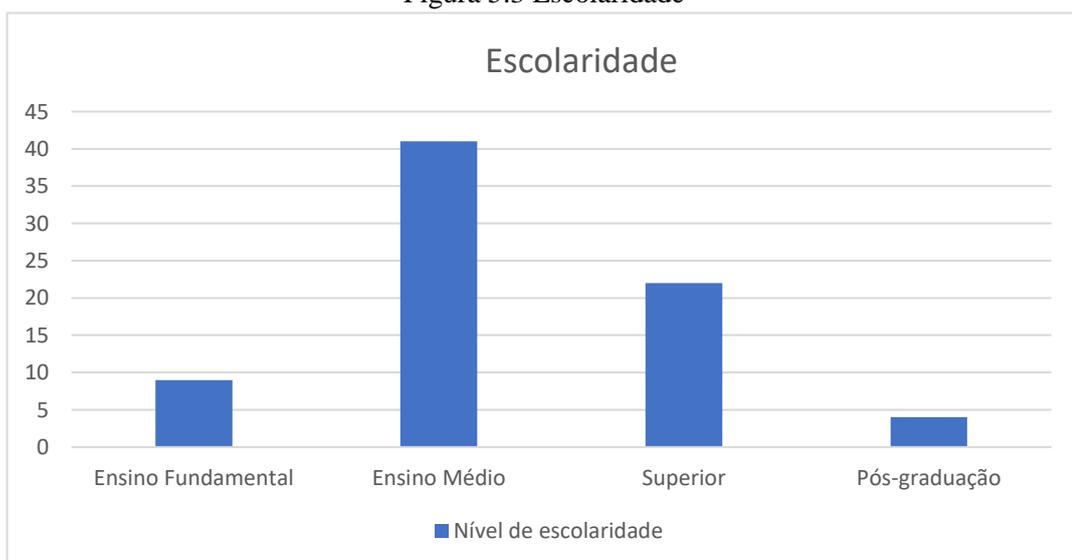
Figura 5.2 Faixa Etária



Fonte: Pesquisa (2017)

Em relação ao grau de escolaridade dos empreendedores em estudo obteve-se as seguintes informações, dos 76 entrevistados mais da metade, ou seja, 41 pessoas possuem o ensino médio, 53,9% do total, 22 pessoas já concluíram o ensino superior, o que equivale a 29 %, 9 dos entrevistados possuem apenas o ensino fundamental, correspondendo a 11,8% aproximadamente, e somente 4 já cursaram a pós-graduação, os 5,3% restante do todo.

Figura 5.3 Escolaridade



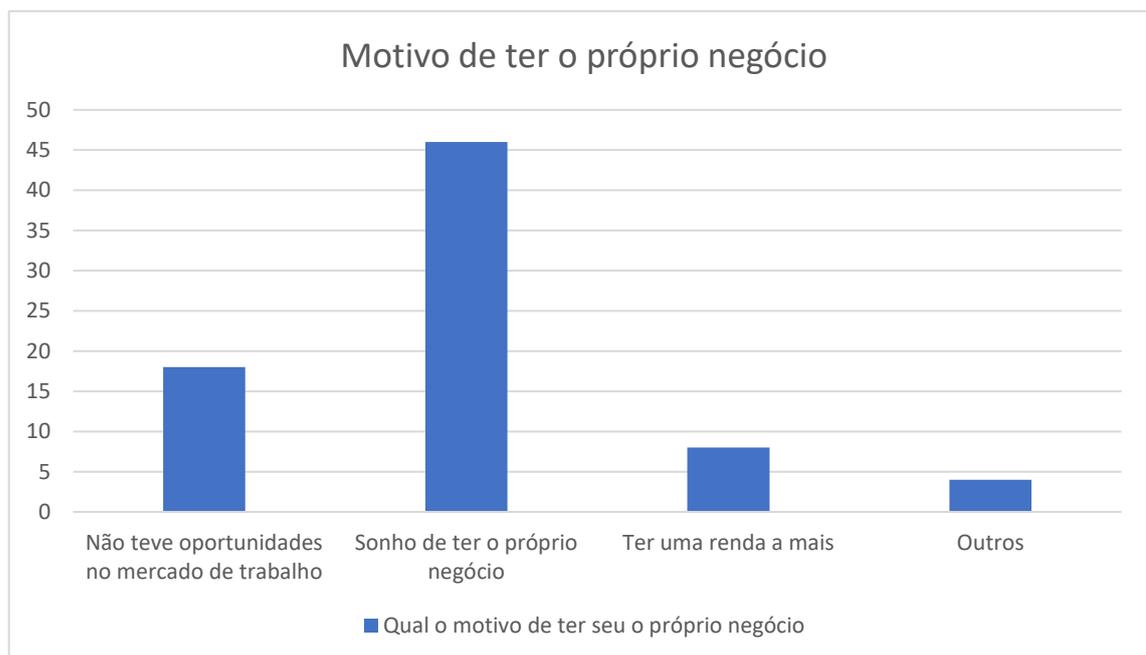
Fonte: Pesquisa (2017)

Nota-se que mais de 90% empreendedores já tem no mínimo o que se considera o nível básico para educação e o mercado de trabalho, deixando-os pelo menos teoricamente falando, mais aptos para enfrentar as dificuldades que surgirem e agarrar as oportunidades que aparecerem.

Dando início a questões mais específicas sobre o estudo da pesquisa. Quando questionados sobre o motivo de ter seu próprio negócio, dos 76 microempreendedores individuais, 60,5% (46 pessoas) responderam que foi pelo sonho de ter seu próprio empreendimento; 23,7% (18 pessoas) não tiveram oportunidade do mercado de trabalho, 10,5% (8 pessoas) para ter uma renda a mais e 5,3% (4 pessoas) optaram por outros motivos.

Conforme preceitua Arnaut e Martins (2017) “O povo brasileiro vem demonstrando sua tendência e vontade em empreender, seja no empreendedorismo por oportunidade, quando a economia está favorável ou por necessidade, quando o cenário econômico é desfavorável”.

Figura 5.4 Motivo do Próprio Negócio



Fonte: Pesquisa (2017)

Quanto à questão para investir no seu negócio, 51 pessoas usam capital próprio, aproximadamente 67,1% do total, 14 empréstimos de terceiros, aproximadamente 18,4% do total, 6 financiamentos bancários, aproximadamente 8% do total e 5 utilizam de outras fontes para investirem, aproximadamente 6,5%. A Figura 5.5 da página seguinte ilustra este quantitativo.

Figura 5.5 Investimento do Negócio

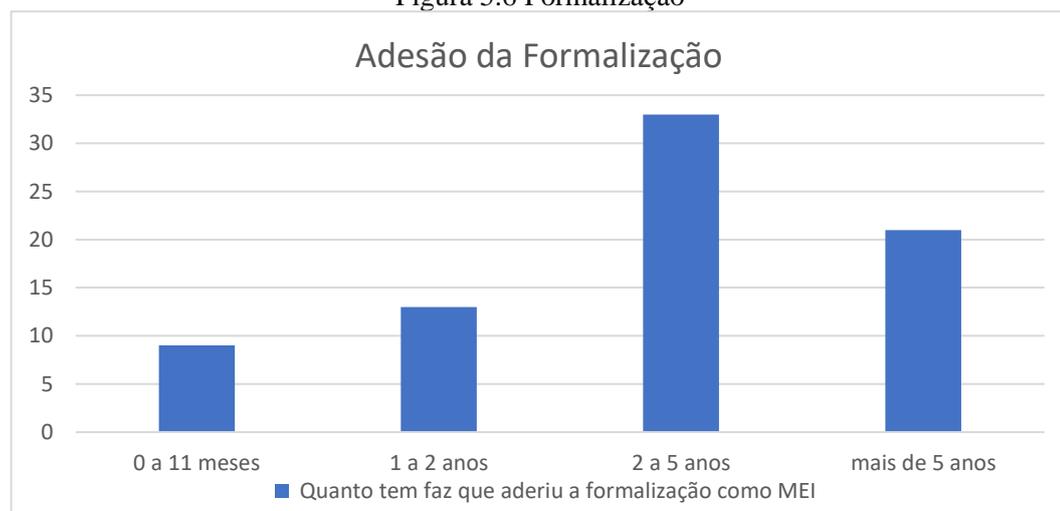


Fonte: Pesquisa (2017)

Em relação ao tempo que os empreendedores tinham aderido à formalização através do programa MEI, obteve-se os seguintes resultados, 33 pessoas disseram que faziam de 2 a 5 anos, o que corresponde a 43,4% do total; 21 pessoas possuíam a mais de 5 anos a formalidade, o que quer dizer 27,6%, 13 tinha entre 1 e 2 anos, aproximadamente 17,1%, e os outros 11,8%, ou seja, 9 pessoas estavam de 0 a 9 meses com seu negócio formalizado.

Concretizando que a formalização atualmente se torna a melhor opção para os empreendedores, de acordo com García (2015) O Microempreendedor individual surgiu para que os pequenos empreendedores informais estejam dentro das leis, buscando assim mostrar que o trabalho formal é mais rentável que o trabalho informal.

Figura 5.6 Formalização

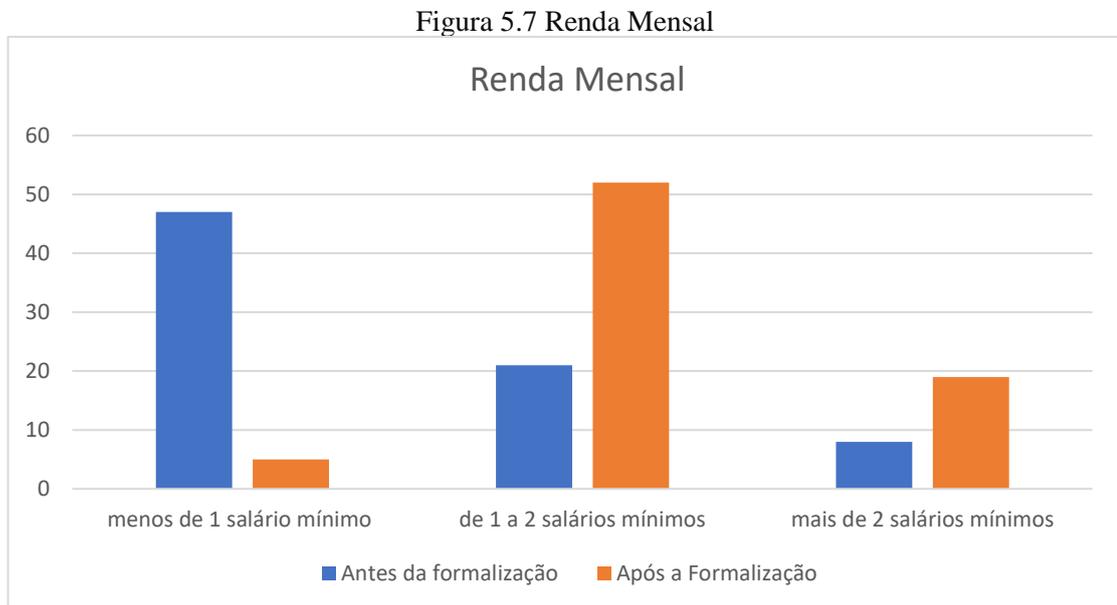


Fonte: Pesquisa (2017)

Seguindo com o questionário foi perguntado quanto era a renda mensal antes da formalização que teve os seguintes dados 47 pessoas disseram que tinham uma renda menor

que 1 salário mínimo, o que corresponde a 61,9% aproximadamente, 21 pessoas relataram que tinha entre 1 e 2 salários mínimos, ou seja, 27,6% aproximadamente e as outras 8 pessoas recebiam mais de 2 salários, o equivalente a 10,5% do total.

Logo em seguida, foram questionados quanto passou a ser a renda após a formalização, tendo como resultados, agora 52 pessoas possuem uma renda de 1 a 2 salários mínimos, cerca de 68,4% do total, o índice das pessoas que tem uma renda maior que 2 salários mínimos aumentou correspondendo agora a 19 pessoas, o equivalente a 25% e apenas 5 pessoas continuam mantendo a renda de menos de 1 salário mínimo, ou seja, 6,6% aproximadamente. A Figura 5.7 Pode ser observado esses dados.



Fonte: Pesquisa (2017)

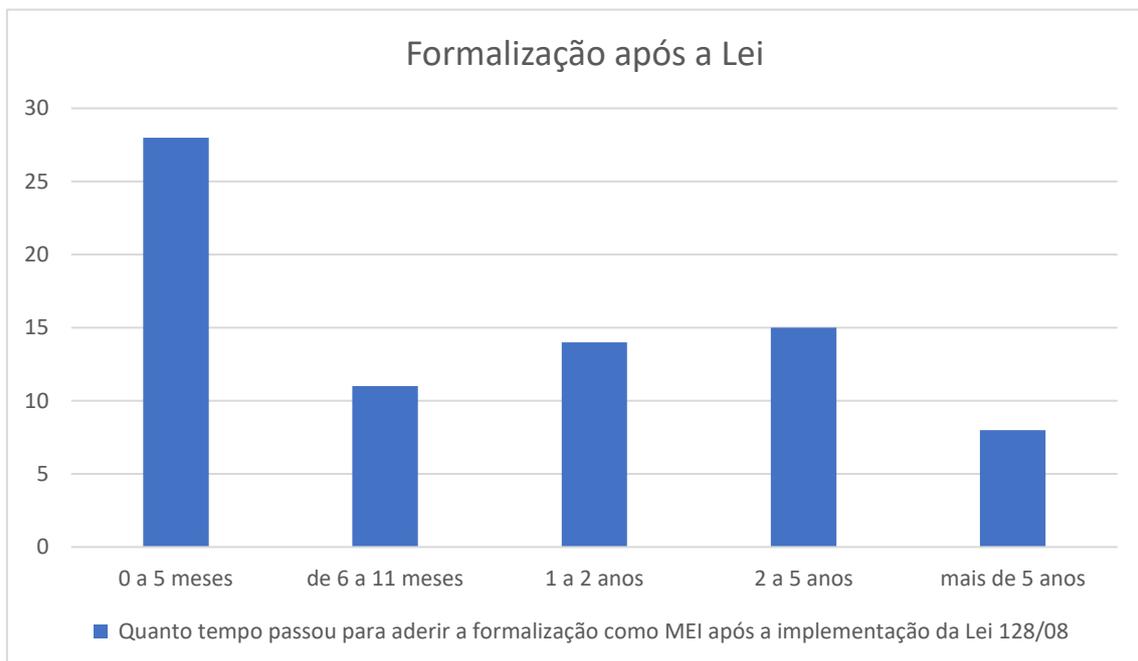
Nota-se que após a formalização a renda mensal e conseqüentemente anual do microempreendedor individual, aumentou sendo este um ponto positivo e importante de ressaltar, pois quer dizer que ao aderir a formalização o MEI passa ter um reconhecimento melhor acarretando de forma positiva em seus lucros.

Dando continuidade com o questionário os empreendedores foram interrogados sobre o tempo que demoraram a aderir a formalização após a implementação da Lei 128/08 mais específica ao MEI.

A Lei complementar 128/08, entrou em vigor no mês de julho do ano de 2009, com o intuito de facilitar para o empreendedor individual o registro de seu negócio e dar direitos que antes não existiam. (SERRAT, 2011).

Diante o que foi respondido, 28 dos empreendedores, o que corresponde a 36,84%, disseram que aderiram a formalização nos cinco primeiros meses após a implementação da Lei; 15 pessoas, o que equivale a 19,74% aproximadamente, demoraram um pouco mais levando de dois a cinco anos; já 14 dessas pessoas, ou seja 18,42% aproximadamente, passaram em torno de um a dois anos para se formalizar, outros 11 empreendedores, correspondendo a 14,47% aproximadamente, levaram de seis a onze meses e as 8 pessoas restantes, em média de 10,53% passaram mais de cinco anos.

Figura 5.8 Adesão da Formalização após a Lei 128/08



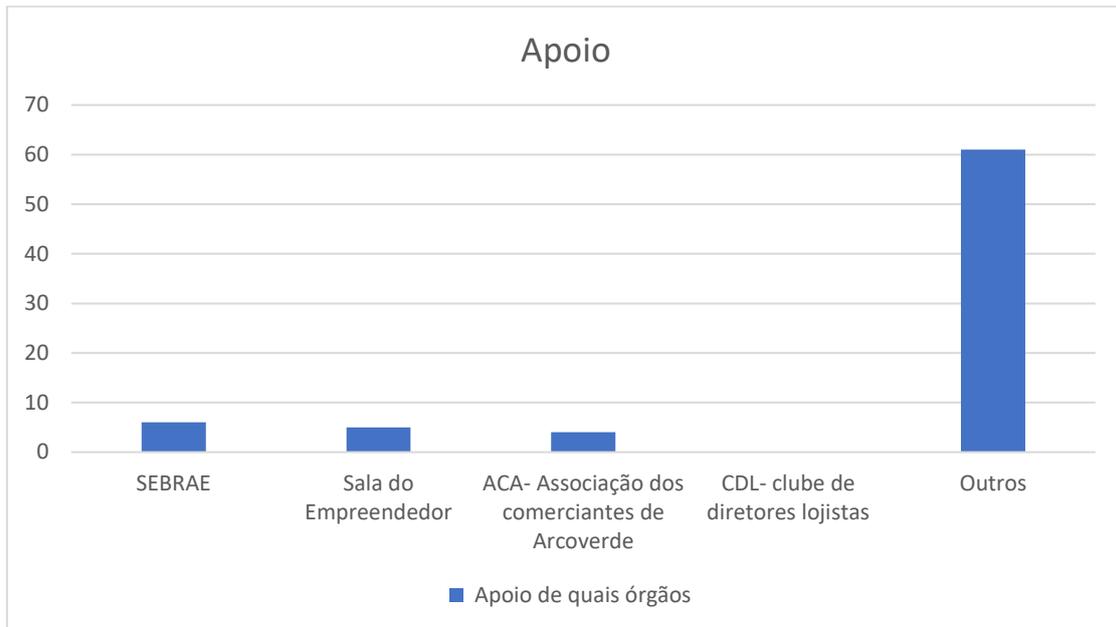
Fonte: Pesquisa (2017)

Com relação ao apoio que são oferecidos para os microempreendedores, a grande maioria assinalou a opção, onde relataram que ao marcar essa alternativa estavam dizendo que não possuíam apoio nenhum dos órgãos disponíveis da cidade, conforme demonstrado na figura abaixo 61 pessoas optaram pela opção outros, ou seja, o equivalente a aproximadamente 80,3%, seguindo está o SEBRAE com 6 pessoas, correspondendo a 7,8% aproximadamente, a sala do empreendedor obteve 5 pessoas, ou seja, 6,6% aproximadamente, 4 pessoas disseram que tinham apoio da Associação dos comerciantes de Arcoverde-ACA, 5,3% aproximadamente, já a CDL não teve nenhum resultado.

Diante os dados obtidos o que foi relatado por Borges, Junior e Souza (2015, p.11) “Os pequenos empresários são na maioria do país e extremamente importantes para a economia nacional, visto que o governo federal vem enfatizando bastante nos últimos anos nesta

demanda, criando projetos, vantagens e incentivando bastante as pequenas empresas”, não pode ser confirmado cem por cento com a realidade dos Microempreendedores da cidade de Arcoverde.

Figura 5.9 Órgãos de Apoio



Fonte: Pesquisa (2017)

Quando interrogados sobre o que os levaram a se formalizar no programa do MEI, escolheu-se as respostas de alguns respondentes R1, R30 e R57 (escolhidos aleatoriamente), onde relataram que:

“Formalização do meu negócio, juros e taxas de impostos mais baratos, além dos benefícios do inss.” (**Respondente 1**).

“...Benefícios previdenciários...” (**Respondente 30**).

“legalizar minha empresa, direito a benefícios previdenciários, baixa tributação de impostos.” (**Respondente 57**).

Essas falas podem estar relacionadas com o que relata o Portal do Empreendedor (2015) que com a formalização através do MEI, o Empreendedor Individual passa a contar com alguns benefícios previdenciários como o auxílio por idade, doença, maternidade, dentre outros que lhes são oferecidos.

Diante das respostas dadas pelos microempreendedores foi possível perceber que, o fator primordial para formalização do negócio é para deixar seu legalizado perante o governo e poder usufruir dos benefícios que são fornecidos, deixando assim os empreendedores mais seguros e confiantes.

Seguindo com as perguntas, foi questionado aos microempreendedores individuais quais as maiores mudanças percebidas após aderirem a formalização, as respostas dadas por alguns pelos respondentes R1, R30 e R5, foram:

“...aquisição de mercadorias direto da fábrica, segurança na compra, maior credibilidade...” (**Respondente 1**).

“...trabalhar com segurança, prerrogativa de crescimento...” (**Respondente 30**).

“...crescimento da empresa, mais oportunidades de negócios.” (**Respondente 57**).

De acordo com Roveda (2016) a microempresa pode ser considerada um espaço privilegiado por ter ampla autonomia, devido não ter sócios e nem um número grande de funcionários. Daí, torna-se mais fácil empreender mais tranquilamente e fazer as transformações com um cunho organizacional bem definido.

Diante o exposto pelos microempreendedores e o autor fica notório que a formalização só tem a trazer fatores positivos para o negócio seja qual for o ramo escolhido pelos MEIS, além de proporcionar direitos únicos agrega um maior valor para sua imagem diante dos fornecedores e clientes.

Na próxima seção será apresentada uma síntese da análise dos dados nesta pesquisa com o propósito de ajudar o leitor a entender os resultados obtidos de forma sucinta.

6. ESTUDO SOBRE O MEI EM ARCOVERDE - SÍNTESE

Nesta parte do trabalho será sintetizado o que foi analisado na pesquisa em estudo, com o intuito de reunir as informações obtidas na análise a fim de obter a compreensão mais resumida.

Dando início a pesquisa foram realizadas questões sobre os fatores sociodemográficos dos empreendedores, com isso foi possível perceber que o grupo que possui maior abrangência é o do sexo feminino com mais da metade, 63,2%, o equivalente a 48 pessoas das 76 em estudo, em seguida se questionou a faixa etária onde obteve um maior número de respostas da opção que corresponde dos 31 aos 40 anos, 48,7%, seguindo com o grau de escolaridade onde ficou notável que mais de 90% dos respondentes possuem o ensino básico (2º grau) para o mercado de trabalho.

Buscando informações mais específicas para o objeto de estudo, foram direcionadas questões mais delimitadas, quando interrogados por qual motivo que os levaram a ter o próprio negócio cerca de 60,5%, ou seja, 46 pessoas relataram que possuíam um sonho de ter o seu empreendimento, e para isso tiveram que investir de algum modo, com o dinheiro próprio 67,1% (51 pessoas) disseram fazer, com empréstimos de amigos/famílias resultando em 18,4% (14 pessoas), ou através de empréstimos bancários ou por outras fontes.

Ao abrir o seu negócio o empreendedor individual pode optar pela formalização através do programa do MEI. Quando indagados a quanto tempo possuíam esta formalização 33 (43,4%) dos empreendedores relataram que tinha entre 2 a 5 anos, e 21 (27,6%) mais de 5 anos. Como um meio de verificar se adesão é ou não algo positivo para os lucros do empreendedor questionou-se sobre a renda mensal antes e após a formalização como MEI, pela análise das repostas obtidas percebe-se que sim é algo positivo, pois antes de se formalizarem mais da metade, isto é, 47 pessoas (61,9%) disseram que tinham uma renda menor que um salário mínimo, e após a formalização esta mesma opção obteve uma queda significativa onde agora apenas 5 pessoas (6,6%) permanecem afirmando que possuem uma renda mensal inferior a um salário mínimo.

Para facilitar a vida do microempreendedor individual com o registro de seu negócio e ofertar vantagens que antes não se era possível implementou-se a Lei 128/08, entrando em vigor no ano de 2009 (SERRAT,2011), com relação a adesão da formalização após a vigência desta

lei, foi perguntado quanto tempo cada um passou para aderir a formalidade, mais da metade, 51,3%, levaram menos de um ano para se formalizar, logo após a implantação nos 5 primeiros meses 36,8% dos microempreendedores optaram pela escolha, e 11 pessoas (11,5%) fizeram no período de 6 a 11 meses, para poder usufruir o mais breve das vantagens e direitos que lhe seria concedidos.

Para ter um comércio bem sucedido nos dias atuais requer muito desempenho do próprio empreendedor e para isto é necessário pontos de apoios para resoluções da empresa, como tirar dúvidas, proporcionar oficinas de aprimoramento, palestras sobre assuntos específicos, dentre outros, a grande maioria o que corresponde a 61 dos entrevistados, equivalente a aproximadamente 80,3%, disseram que não possuem apoio de nenhum órgão do município, o que é um ponto importante a ser ressaltado, pois os MEIS são membros essenciais para o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

O fato de se formalizar em um programa como o do Microempreendedor Individual agrega fatores positivos, diante disso foi perguntado o que os levaram a se formalizar neste programa, um dos entrevistados disse o seguinte: “...Formalização do meu negócio, juros e taxas de impostos mais baratos, além de benefícios do INSS...” (Respondente R1), confirmando que a formalização tende a agregar coisas benéficas para o ambiente de trabalho do empreendedor.

Concluindo com o questionário aplicado, perguntou-se quais as maiores mudanças percebidas após a formalização, o entrevistado R1 disse: “...aquisição de mercadorias direto da fábrica, segurança na compra, maior credibilidade...” (Respondente 1), percebe que o crescimento e reconhecimento da empresa tende aos poucos ir se desenvolvendo cada vez mais, depende de todo o esforço realizado por parte do dono e do apoio oferecido pelo município.

A formalização de uma empresa é de suma importância para o seu crescimento no mercado, pois ao aderir a formalidade o empreendedor passa a obter mais facilidades para adesão de mercadorias através de negociações com outras empresas, conseguiu linhas de créditos bancários, usufruir de benéficos previdenciários, como o INSS, dentre outros pontos positivos. Portanto a formalização vem como um meio de abrir caminhos para o empreendedor seja no seu ambiente profissional como na realização de seus objetivos pessoais.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu identificar quais as mudanças socioeconômicas percebidas pelos microempreendedores individuais do município de Arcoverde, após aderirem ao programa MEI, e compreender que existem diversos fatores, como o sonho de possuir o próprio de negócio, que impulsionam os mesmos a exercerem as suas atividades da melhor forma possível.

A formalização como empreendedor individual através do programa MEI, acarretou para a grande maioria, de acordo com o descrito nos questionários, benefícios como direitos previdenciários, isenção de algumas taxas, um melhor reconhecimento diante dos clientes, mais facilidade para aquisição da mercadoria dentre outros, resultando assim uma margem de lucro mais positiva.

Em relação aos objetivos geral e específicos, foi possível alcançar a todos, podendo-se identificar o tempo em que os microempreendedores estão formalizados; onde 33 pessoas de 2 a 5 anos, 21 pessoas a mais de 5 anos, 13 tinha entre 1 e 2 anos, e 9 pessoas estavam de 0 a 9 meses. Os principais motivos que os levaram a optar por se formalizar foram: deixar a empresa legalizada, poder usufruir dos direitos previdenciários, ter o seu próprio CNPJ, e ter acesso a linha de crédito bancários, dentre outros. Quanto possuíam de rendimento mensal antes e após a formalidade, a grande maioria (47pessoas) possuía uma renda mensal inferior a um salário mínimo antes da formalização, e logo após essa renda passou a ser de um a dois salários mínimos. E por último verificar os principais benefícios que os microempreendedores individuais adquiriram após se formalizarem, dentre eles estão isenção de impostos, uma maior credibilidade, benefícios previdenciários, como o INSS, facilidade com fornecedores, entre outros.

A importância de empreender se dá através de fatores muito particulares, no entanto contribuem para o desenvolvimento da economia e da geração de empregos. Sabe-se que para o empreendedor ter sucesso no seu negócio, precisa ter um bom planejamento, uma contabilidade bem-feita e uma gestão com foco e organização na visão, missão e nos objetivos a partir de referenciais da empresa Para que todo esse processo de empreendimento aconteça com êxito, é necessário um novo olhar para com a economia com os lucros e a superação de antigos paradigmas empresariais.

Nessa perspectiva a empresa deverá ser consciente do seu papel e do que representa para a economia do comércio local e a importância da sua contribuição na geração de empregos. Com essa mesma concepção o microempreendedor deverá estar ciente de seu papel de agente transformador que contribui para o fortalecimento e desenvolvimento do seu município.

Com essa pesquisa pode-se concluir que nesse processo modernizar as estratégias de incentivo irá garantir a construção de empresas com mais qualidade buscando constantemente conhecimentos e aprimoramento de ações que garantam ao empreendedor perceber a relevância do mesmo na economia formal de modo que sintam satisfação de fazerem parte dessa classe trabalhadora.

Como sugestões para esta pesquisa podem-se realizar estudos futuros desta natureza, com enfoque nos órgãos de apoio que são oferecidos aos microempreendedores individuais do município de Arcoverde, ou pode ser realizada uma pesquisa em alguma das cidades circunvizinhas abordando o mesmo tema em estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 7º Ed, 2. reimpressão - São Paulo: Atlas, 2006.

ARNAUT, A.; MARTINS, J. D. **Hoje em dia: empreendedorismo no Brasil atual**. 2017. Disponível em: < <http://hojeemdia.com.br/opini%C3%A3o/blogs/opini%C3%A3o-1.363900/empreendedorismo-no-brasil-atual-1.456338>> Acesso em 11 de setembro de 2017.

AYER, Flávia. **Sem proteção, 32 milhões de informais são esquecidos na reforma Trabalhista**: Trabalhadores sem carteira e por conta própria veem mais distante o sonho de ter registro com mudança parcial e flexível da legislação. 2017. Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/24/internas_economia,864335/sem-protecao-informais-sao-esquecidos-na-reforma-trabalhista.shtml> Acesso em: 2 de outubro de 2017.

BERTÃO, Naiara Infante. Economia: ‘Falta ao Brasil uma política pública de empreendedorismo’, diz diretora da Unctad. 2013. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/economia/falta-ao-brasil-uma-politica-publica-de-empreendedorismo-diz-diretora-da-unctad/>> Acesso em: 27 de setembro de 2017.

BORGES, A. L. JUNIOR, A. P. N. SOUZA, S. C. Uma abordagem teórica sobre o microempreendedor individual-MEI. 2015. Associação de Educação e Cultura de Goiás, Faculdade Padrão, Curso de Ciências Contábeis, Goiânia, 2015.

BUENO, Jefferson Reis. **As 7 principais características de um empreendedor de sucesso**. 2017. Disponível em: < <http://blog.sebrae-sc.com.br/empreendedor-de-sucesso/>> Acesso em: 5 de setembro de 2017.

BUGARIM, Maria Clara Cavalcante. **A função da classe contábil com o MEI**. Jornal do CFC, Distrito Federal, ano 12, n. 99, p. 10, jun/jul. 2009.

CACCIAMALI, Maria Cristina. **Globalização e processo de informalidade**. Revista Economia e Sociedade. V9. Jun/2000.

CARMO, Cintia Tavares. **Empreendedorismo: Curso Técnico em Informática**. Colatina: CEAD / Ifes, 2011. 72 p.: il.

CAVALCANTE, C. H. SCHENEIDERS, P. M. M. **A contabilidade como geradora de informação na gestão de micros e pequenas empresas de Iporá do Oeste / SC.**

Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXXVII, n. 172, p. 63-75, jul./ ago. 2008

CÉSAR, Nathália de Amorim et al. O Micro Empreendedor Individual no Município de Iúnaes: Formalidade x Informalidade. Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. IX SEGeT, 2012.

COLBARI, Antônia de Lourdes. **Do Autoemprego ao Microempreendedorismo Individual: Desafios Conceituais e Empíricos.** Revista Interdisciplinar de Gestão Social-RIGS, v.4, n.1, p. 169-193, jan. /mar. 2015

CREPALDI, Aparecido Silvio. **Contabilidade Gerencial – Teoria e Prática.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CHIAVENATO. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2007.

CYSNEIROS, Flammarion. **Atendimento gratuito ao MEI.** 2015. Disponível em:<
<https://flammarion.wordpress.com/2015/05/17/sebrae-descentraliza-atendimento-gratuito-ao-mei-confira-os-enderecos-telefone-e-email-das-salas-do-empendedor-do-seu-municipio/>>. Acesso em: 2 de outubro de 2017.

DINIZ, Marcos Paulo. **Empreendedorismo, uma nova visão: enfoque no perfil empreendedor.** 2009. Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/empreendedorismo-uma-nova-visao-enfoque-no-perfil-empendedor/35960/>> Acesso em: 18 de agosto de 2017.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DORNELAS, José C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DUARTE, Ednei M. **Empreendedorismo nas micro e pequenas empresas: um estudo aplicado à cidade de Pará de Minas-MG.** Pedro Leopoldo-MG, 2013. 89f. Dissertação

(Curso de Mestrado Profissional em Administração) - Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira, 1986.

ELIAS, N. **Estudos sobre a gênese da profissão naval: cavalheiros e tarpaulins**. *Mana*, v. 7, n. 89, p.116, 2001.

ENDRES, Veridiane. **As 10 Características de um Empreendedor de Sucesso, segundo ONU e SEBRAE**. 2015. Disponível em: <<http://www.digai.com.br/2015/07/10-caracteristicas-de-um-empendedor-de-sucesso-segundo-onu-e-sebrae/>> Acesso em: 12 de setembro de 2017.

FAYOL, H.: **Administração Industrial e Geral**. São Paulo, Atlas, 1989.

FEIJÓ Carmem Aparecida; SILVA, Denise Britz do Nascimento e; SOUZA, Augusto Carvalho de. **Quão heterogêneo é o setor informal brasileiro?** Uma proposta de classificação de atividades baseada na Ecinf. *Revista de economia contemporânea*, Rio de Janeiro, V.13, n. 2, p. 329-354, maio/ago. 2010.

FENACON. **Microempreendedor Individual-MEI**. 2015. Disponível em: <<http://www.fenacon.org.br/atuacao/microempreendedor-individual-mei-3/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2017.

FILHO, Pedro Salviano. **Prefeitura de Arcoverde: história**. 2017. Disponível em: <<http://www.arcoverde.pe.gov.br/pag/institucional/historia>>. Acesso em 1 de outubro de 2017.

FUNPREMARC. **Economia**. 2017. Disponível em: <<http://www.funpremarc.com.br/i/?a=57&b=92>>. Acesso em: 10 de setembro de 2017.

GARCIA, Michele. **Central do MEI: O que é Microempreendedor Individual-MEI?**. 2015. Disponível em: <<https://centraldomei.com/o-que-e-o-microempreendedor-individual-mei/>>. Acesso em 22 de agosto de 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. 142. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GUIMARÃES, D.; CABRAL, P. **Significado de empreendedor**. 2011-2017. Disponível em: <<https://www.significados.com.br/empreendedor/>> **Acesso em: 5 de setembro de 2017.**

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. 7ed. Porto alegre: Bookman, 2009

IBGE. **Cidades**. 2017. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=260120&search=pernambuco|arcoverde>>. Acesso em: 17 de outubro de 2017.

JUNIOR, Euripedes C. R. **Comentários à Lei Complementar nº 128, de 19/12/2008**.

Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 10 fev. 2010. Disponível em:

<<http://www.conteudojuridico.com.br/?colunas&colunista=9919&ver=540>>. Acesso em: 07 de outubro de 2017.

JUNG, Luiz Willibaldo. **Lavagem de dinheiro e a responsabilidade do contador**. Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, nº 17, p. 39-54, abril/julho 2007

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAM, Camila. **5 principais características de um empreendedor de sucesso**: Empreender é lidar com incertezas e são necessárias algumas habilidades comportamentais para ter sucesso no empreendedorismo. 2015. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/5-principais-caracteristicas-de-um-empreendedor-de-sucesso/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2017.

LEITE, Emanuel F. **Formação de Empreendedores e o papel das Incubadoras**.

Universidade Católica de Pernambuco - Anais Iº Encontro Nacional de Empreendedorismo, Florianópolis: UFSC 1999.

LONDERO, B. A. PERES, E. CHARÃO, R. **A Contabilidade na administração de empresas**. 1º Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Ciências Contábeis de Santa Catarina. Revista eletrônica de contabilidade. Edição especial. Jul. / 2005.

LOPES, Josy Cristhine Dias. **O Microempreendedor Individual e as dificuldades encontradas na constituição e condução de seus negócios. Um estudo na cidade de Jales-SP**. 2013. XIII Congresso Nacional de Iniciação Científica. Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 – Faculdade Anhanguera de Campinas – unidade 3.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 14. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATOS, A. C. **O início de um novo negócio**: Um alerta ao empreendedor. 2004. Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE). Disponível em: Acesso em: 27 de fevereiro de 2017.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, Daniela. **10 dicas para administrar melhor seu negócio**. 2011. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/pme/10-dicas-para-administrar-melhor-seu-negocio/>> Acesso em: 4 de outubro de 2017.

MOURA, I. M. **O futuro das empresas e como se manter no mercado será um dos temas da Expogestão 2014**. 2014. Disponível em:< <https://ndonline.com.br/joinville/noticias/carlos-arroda-na-expogestao-2014>> Acesso em 28 de setembro de 2017.

NETO, S. P.; SALES, A. H. L. **Empreendedorismo nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Anais do ENANPAD – XXVIII Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração. Curitiba: ANPAD, 2004.

PILLEGGI, Marcus Vinicius. **As principais características de um empreendedor de sucesso**. 2014. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Noticias/noticia/2014/07/principais-caracteristicas-de-um-empresendedor-de-sucesso.html>> Acesso em: 20 de setembro de 2017

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Empregado do MEI**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Estatísticas**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatisticas>> Acesso em: 10 de outubro de 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Formalização como MEI**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes/3-formalizacao-como-mei>> Acesso em: 10 de outubro de 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **O que é um MEI?**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes>> Acesso em 25 de setembro de 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Pagamentos de contribuições mensais**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes/6-pagamento-de-obrigacoes-mensais>> Acesso em: 10 de outubro de 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Previdência e demais benefícios**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/duvidas-frequentes>> Acesso em 25 de setembro de 2017.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Obrigações e reponsabilidades do MEI**. 2017. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/mei-microempreendedor-individual/obrigacoes-e-responsabilidades-do-mei>> Acesso em 8 de setembro de 2017.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **Microempreendedor individual-MEI**. 2017. Disponível em:<<http://www.portaltributario.com.br/guia/mei.html>> Acesso em: 18 de setembro de 2017.

RAYOL, M. K. B. **A importância do plano de negócio para o sucesso do empreendimento**. 2007. 20 p.

ROCHA, Witterson. **CURSOS AREA TRABALHISTA- MODULO II- Microempreendedor Individual**. 2011. Disponível em: <<http://contabilidadehortolandia.com/cursos-area-trabalhista-modulo-ii-microempreendedor-individual/>> Acesso em 2 de setembro de 2017.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Vardi. **Empreendedorismo**. 2014. Disponível em: <<http://www.josedornelas.com.br/artigos/capitulo-2-dilema-2-livro-empreendedorismo/>> Acesso em 25 de setembro de 2017.

SALIM, César Simões et al. **Administração empreendedora: teoria e prática usando estudo de casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SCHVENGER, J. M. **Empreendedorismo: A importância da contabilidade para os pequenos negócios**. 2014. Disponível em: <<http://blog.pr.sebrae.com.br/empreendedorismo/a-importancia-da-contabilidade-para-os-pequenos-negocios>> Acesso em: 01 de outubro de 2017.

SEBRAE. **5 anos: microempreendedor individual – MEI:** um fenômeno de inclusão produtiva. / SEBRAE. Brasília: Sebrae, 2015. Disponível em:<
[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f50b81419a26467c89174b15d48bd8af/\\$File/5359.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/f50b81419a26467c89174b15d48bd8af/$File/5359.pdf)>. Acesso em:10 de setembro de 2017.

SEBRAE NACIONAL. **Microempreendedor Individual: o empregado do MEI.** 2017. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empregado-do-mei,84892bf060b93410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 10 de setembro de 2017.

SEBRAE NACIONAL. **Microempreendedor Individual: como o MEI deve proceder com nota fiscal, impostos e importação.** 2017. Disponível em:
 <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-o-mei-deve-proceder-com-nota-fiscal-impostos-e-importacao,fc1a13074c0a3410VgnVCM1000003b74010aRCRD>> Acesso em: 10 de setembro de 2017.

SEBRAE-PR. **Quero ser MEI.** 2017. Disponível em:
 <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:UMFaRz6RbjIJ:www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/MEI-%25E2%2580%2593-quero-ser-MEI+%&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> Acesso em: 14 de setembro de 2017.

SERRAT, Vinicius Monte. **Como ser um empreendedor individual:** Lei Complementar 128/08. [S.l: s.n.], 2011. Disponível: Acesso em: 08 de maio de 2017.

SILVA, Edna Lida da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 2 ed. Florianópolis. UFSC, 2001.

SPÍNOLA, André. **Benefícios previdenciários:** palestra Sebrae 2014 mei-microempreendedor individual. 2014. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=NizGK9pXN-A>> Acesso em 4 de outubro de 2017.

RESNIK, Paul. **A bíblia da pequena e média empresa.** São Paulo: Makron Books, 1991.

TAVARES, D. **Brasil tem mais de 550 mil empreendedores individuais em quase todos os municípios.** 2010. Disponível em:<<http://www.agenciasebrae.com.br/noticia.kmf?canal=448&cod=10733852>> Acesso em: 10 de agosto de 2017.

TRIOLA, Mário F. Introdução à Estatística. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa e educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALEI, G. V.; WILKINSON, J.; AMÂNCIO, R. Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. **Revista Era.** v. 7, n. 1, jan./jun. 2008.

WELLE, Deutsche. **Informalidade, a cara da crise no Brasil.** 2017. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/economia/informalidade-a-cara-da-crise-no-brasil>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZANLUCA, Júlio César. **Estudo da viabilidade de negócios.** 2008. Disponível em:

<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/estudodaviabilidade.htm>> Acesso em 28 de agosto de 2017.

APÊNDICE

Questionário para o TCC

Este questionário será aplicado com microempreendedores individuais para que possamos compreender, na prática, do que se trata o tema “Microempreendedor Individual- um estudo no comércio da cidade de Arcoverde”. Tendo como sua pergunta de pesquisa “Quais as principais mudanças socioeconômicas percebidas pelos microempreendedores individuais no município de Arcoverde PE, após aderirem ao programa Microempreendedor Individual - MEI.”

Desde já quero agradecer àqueles que colaboraram para responder essas questões.

Discente: Maria Augusta Silva Marques

Orientadora: Luciana Cramer

Instituição de ensino: Universidade Federal de Pernambuco-CAA

Graduação: Administração de Empresas

Respondente: _____

SOCIODEMOGRÁFICO:

Idade: _____ **Sexo:** Masculino () Feminino () Outro ()

Profissão: _____ **Escolaridade:** _____

Questionário

1º) Qual o motivo de ter seu próprio negócio?

() não teve oportunidades no mercado de trabalho

() sonho de ter o próprio negócio

() ter uma renda a mais

outros.

2º) Como fez e/ou faz para investir no negócio?

dinheiro próprio

empréstimos de terceiros (amigos/família)

financiamentos bancários

outras fontes

3º) A quanto tempo faz que você aderiu a formalização através do programa do Microempreendedor individual o MEI?

de 0 a 11 meses

de 1 a 2 anos

de 2 a 5 anos

mais de 5 anos

4º) O que te levou a se formalizar no programa do MEI?

5º) Quanto era sua renda mensal antes da formalização?

menos de 1 salário mínimo

de 1 a 2 salários mínimos

mais de 2 salários mínimos

6º) E agora, quanto está sua renda mensal, após a formalização?

menos de 1 salário mínimo

de 1 a 2 salários mínimos

mais de 2 salários mínimos

7º) Quanto tempo você passou para aderir a este programa após a implementação da Lei 128/08?

de 0 a 5 meses

de 6 a 11 meses

de 1 a 2 anos

2 a 5 anos

mais de 5 anos

8º) Você recebe apoio de quais órgãos?

SEBRAE

Sala do empreendedor

ACA-Associação dos comerciantes de Arcoverde

CDL-Clube de Diretores lojistas

outros

9º) Quais as maiores mudanças percebidas por você após aderir esta formalização?
